

Julho a Setembro de 1907

BOLETIM DA REAL ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

OS PAÇOS REAES DE ALCANHÕES

Se algum dia o sr. Mimoso Ruiz fizer nova edição dos seus *Paços reaes*, refundindo, ampliando e completando quanto possível o seu curioso trabalho, um dos nomes a intercalar será o de Alcanhões.

Alcanhões ou Alcanhões, como se dizia antigamente, é uma freguezia do concelho de Santarem, donde dista cêrca de seis kilometros. Ali existiam, no fim do seculo xv uns paços reaes, denominados *velhos*, que D. Manuel emprazou para todo o sempre a D. João de Meneses, do seu conselho e seu mordomo mór, pelo fôro annual de dois frangos pagos por dia de Natal com a clausula de os trazerem continuamente melhorados e não peorados e de não os poderem vender, escambar ou doar por serem coisa da corôa do reino.

Estes paços comprehendiam, além das casas de moradia, um pomal e um rocio, estando tudo, ao que parece, muito damnificado.

A respectiva carta foi passada em Lisboa a 26 de fevereiro de 1499.

Não tenho noticia de nênhum diploma datado desta residencia e, se existe, não me occorreu tomar nota delle durante as minhas pesquisas archivistas. No caso affirmativo, poderíamos ficar sabendo se algum dos nossos monarchas chegou a estanciar nesta morada. Tambem não conseguí averiguar se naquella freguezia restam vestigios dos paços que já estavam arruinados ha quatro seculos ou se ainda permanece alguma denominação que os recorde, como succede em outras po-

voações do reino, onde havia paços reaes, dos senhores da terra ou de outra qualquer corporação, como ordens de cavallaria, etc.

A carta de D. Manuel é uma pagina curiosa, que serve para illustrar simultaneamente a historia dos paços reaes, em especial o de Alcanhões e a biographia de D. João de Menezes, pelo que a reproduzo aqui na integra, segundo se encontra registada, na Torre do Tombo a fl. 162 do L.º 4.º dos *Misticos*:

«Dom Joham mordomo mor. aforamento dos paços velhos dallcanhaes com todas ssuas cassas e Rossyo etc.

Dom Manuell etc. Aquantos esta nossa carta virem fazemos ssaber que querendo nos fazer graça e merce a dom Joham de Menesses do nosso comsselho e nosso mordomo mor temos por bem e lhe aforamos e empreamos deste dia pera todo ssempre hos nossos paços velhos dalcanhaees com todas ssuas cassas deRibadas e pomball deRibado e com todo sseu Ressio assy e tam compridamente como a nos pertence tirando a orta de hy assy como estaa aforada e esto por foro de dous framguos em cada hũ anno paguos por dia de Natall e começara de fazer a primeira pagua por Natall que vimra do anno de quinhentos e dy emdiamte em cada hũ anno per ho dito dia hos quaes paços pomball e Ressyo assy aforamos aho dito mordomo mor pera elle e pera todos sseus desçendentes com tall comdiçom que elles sseiam obrigados de fazer hy bem feitorias e de hos trazerem ssempre melhorados e nam peiorados e com comdiçõ que hos ditos paços com seu assemtamento elles, ho nom possam vemder trocar nem emlhearem e amdaram ssempre em hũa pessoa por sser coussa da coroa do Reyno E porem mandamos aho nosso comtador de ssantarem e a outros quaes quer nossos officiaes e pessoas a que esta nossa carta for mostrada e ho conhecimento della pertemçer que ho metam em posse dos ditos paços e lhos leixem ter lograr e pessoir e fazer delles e em elles toda bemfeitoria que lhe aprouver e ho dito comtador fara Registrar esta nossa carta em hó livro dos nossos proprios pera em todo tempo sse ssaber como traz de nos hos ditos paços e sse aRecadar delle ho dito foro cada anno. dada em a nossa cidade de Lixboa a hos xxvj dias do mes de fivreiro amdre fernandez a fez anno do nacimiento de nosso senhor Jhesũ christo de mill e iiijº lRix annos.»



Museu Archeologico (Ruínas da igreja do Carmo)

AS RUINAS DO CARMO

.....
 «ruínas como as do Carmo merecem em todas as nações cultas os cuidados do archeologo, o amor do patriota e a cogitação da philosophia historica do povo, a que pertencem. Não são unicamente abobadas desfeitas, architraves partidas, pilares derrubados, representando em destruição a arte de outros tempos: são tambem as memorias da gloria d'um povo; são o cunho da sua civilisação.»

(Sá Villela, *As Ruínas do Carmo*.)

PRELIMINARES

A adaptação do antigo convento de carmelitas calçados de Lisboa a quartel militar (1) importou, além da necessaria modificação na sua traça primitiva, um aturado cuidado na respectiva conservação, derivando d'esta circumstancia a de não haver ruínas na parte septentrional do grandioso edificio do Carmo, mandado construir no fim do seculo 14.º pelo grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

As ruínas, pois, restringem-se á parte sul, á veneranda igreja, onde agora está installado o *Museu Archeologico* d'aquella denominação; e é especialmente do passado dessa igreja, por tantos titulos notavel, que vamos dar algumas informações, com o intuito de a tornarmos um pouco mais conhecida.

Não é de transcendencia o nosso trabalho. Limita-se á recopilação das interessantes, mas profusas noticias, que nos fornece a *A Chronica*

(1) A primeira companhia de infantaria da Guarda Municipal, organizada em novembro de 1834 e alojada no Convento da extincta ordem da Congregação do Oratorio, veio para o Carmo em 1836. O primeiro esquadrão de cavallaria — antiga 2.ª Companhia — passou do seu quartel no Collegio dos Nobres (Escola Polytechnica) para o Carmo em 1845.

dos *Carmelitas* ⁽¹⁾ por Pereira Sant'Anna, e bem assim das que colhe-
mos no respectivo cartorio (Torre do Tombo) e em outras obras, que
mencionaremos no decurso da nossa desataviada exposição.

*
* *

Graças aos esforços ingentes do rei de *Boa Memoria* e do condestavel, seu illustre companheiro d'armas, a independencia de Portugal consolidara-se no memoravel prelio d'Aljubarrota, a «fera batalha» no dizer do grande Epico ⁽²⁾. O assignalado triumpho ali alcançado a 14 d'agosto de 1385, assignalado sobretudo pela enorme disparidade entre os exercitos combatentes, emocionou profundamente o espirito d'aquelles intrepidos guerreiros: d'ahi a resolução de testemunharem solemne-
mente a sua immensa gratidão para com a Santissima Virgem. El-Rei mandou construir essa gloriosa epopeia de pedra, que se chama Santa Maria da Batalha; o condestavel, o magestoso edificio de Santa Maria do Carmo em Lisboa.

*
* *

Obtido pelo condestavel o preciso terreno na encosta abrupta sobre Valverde por compra aos visinhos trinitarios, e por um «escambo» com seu cunhado o almirante Carlos Pessanha, deu-se principio á construcção em Julho de 1389, talvez a 16, visto este dia ser consagrado pela Igreja á festa de Nossa Senhora do Carmo. E, a proposito d'esta denominação, julgamos agora azado o ensejo de esclarecer que não é só em 1423, como diz Sant'Anna, ⁽³⁾ que a grandiosa mole carmelita apparece, numa doação, intitulada *Santa Maria do Carmo*, tendo antes sómente a denominação de *Santa Maria*. Aquella denominação, que talvez principiasse com o lançamento dos primeiros alicerces, é com certeza bastante anterior ao referido anno de 1423; e, para prova da nossa asserção, citamos a epigraphe de um documento que se encontra na *Chancellaria* de D. João 1.º, ⁽⁴⁾ datado de 1443, era de Cezar,

(1) «Obra de boa consulta». Sr. Pedro d'Azevedo, no *Archivo Historico Portuguez*, de 1903, a pag. 54.

(2) *Luziadas*, canto quarto, est. 42.^a

(3) *Chronica*, tomo 1.º, n.º 830.

(4) *Livro 1.º*, pag. 50 e 50.^v

e por tanto de 1405 de Jesus Christo, ou seja apenas 16 annos depois do inicio da construcção. A epigrapha completa desse documento (uma carta de quita de fôro) (1) é: *Quitamêto de fôro das acenhas de Corroyos que som do mostey.º de S.ª Maria do Carmo, etc.*, e evidencia, portanto, que já antes de 1423 era assim chamado.

O edificio tambem foi conhecido pela designação de *Nossa Senhora do Vencimento*, (2) sendo, porém, esta designação só applicada pela devoção geral, como dizem alguns auctores, entre elles o douto archeologo sr. Gabriel Pereira no seu curioso folheto *O Museu Archeologico do Carmo*.

*
**

A primeira planta do edificio, feita em harmonia com as indicações do condestavel, não vingou.

Foram taes e tantas as difficuldades, que se levantaram para a sua execução, que D. Nuno resolveu pol-a de parte. As chronicas não nos elucidam ácerca d'esses entraves, dizendo apenas que um dos motivos da rejeição, a que não concedemos fóros de obstaculo serio, era a de ficar a igreja com a frontaria para o nascente, sobre o Rocio de Valverde, visto que, como se expressa Sant'Anna, (3) «era proprio das igrejas da Christandade terem a porta principal para o occidente, pelas rasões que, entre outras, os escriptores assignam, de que os fieis hajam de adorar a Deus, voltados para o oriente, d'onde recebemos o incomparavel beneficio da Redempção.»

É de presumir que fosse tomada em grande consideração a difficuldade de accesso á frontaria da igreja pela escada, de forte inclinação, que teria de construir-se entre o morro e o Rocio de Valverde.

Feita nova planta, deu-se principio á construcção da mole gigantesca em 1389, como já dissemos.

Começou-se pelos alicerces da igreja, e de preferencia pelos da

(1) Acha-se publicada a pag. 816 e 817 do tomo 1.º da *Chronica* de Sant'Anna, mas sob a epigrapha: *Copia da carta delRey D. João I pela qual nos absolueu de pagarmos o fôro dos moinhos de Corroyos.*

(2) Pinho Leal no *Portugal Antigo e Moderno*, a pag. 263 do 4.º vol., diz: «A este templo deu o seu fundador a invocação de Nossa Senhora do Vencimento.» Não é verdade, como acabamos de demonstrar.

(3) *Chronica*, tomo 1.º, n.º 809.

capella mór e cruzeiro para ali «com brevidade collocar a Soberana May de Deus, a quem todo o edificio era consagrado;» (1) e, decorridos apenas oito annos, graças ás perseverantes diligencias dos architectos, (2) mas sempre atravez de grandes difficuldades por causa da constituição geologica do terreno, (3) estavam não só construidos—no mais indispensavel ao culto—a capella mór e o cruzeiro, mas tambem lançados os alicerces do resto da igreja, continuando depois, com grande affan, a construcção das paredes do corpo da mesma igreja e, simultaneamente, a dos alicerces da Casa Conventual, onde, alinhavados os primeiros commodos, se começaram a exercitar os actos da Communnidade. (4)

A construcção do templo, em que—bem como em toda a obra—superintendeu o Condestavel, terminou em 1423, procedendo-se á sa-gração em julho.

Em agosto seguinte, a 15, dia em que a Igreja celebra a Assumpção da Virgem, entrava o inclito fundador na communnidade dos Carmelitas Calçados de Lisboa, com o nome de fr. Nuno de Santa Maria.

*
* *

Diz o sr. Visconde de Castilho que em beneficio do mosteiro do Carmo «affluiram as doações reaes, concorreu a piedade popular,» (5) etc. Assim foi com effeito. E, relativamente ás doações, quem consultar as Chancellarias regias, nellas encontrará a prova d'aquella affluencia.

Nós citaremos apenas duas cartas, ambas posteriores á morte do

(1) *Chronica*, tomo 1.º, n.º 810.

(2) Affonso Anes, Gonçalo Anes e Rodrigo Anes, talvez irmãos.

Sant'Anna tambem cita os nomes dos canteiros, serventes, pagador, mandador, etc. *Chronica*, tomo 1.º, n.ºs 812 e 813.

(3) Era de areia morta. Duas vezes houve desmoronamentos, sendo os primeiros mestres despedidos por causa delles.

O Condestavel affiançou que, se pela terceira vez ruissem os alicerces, os mandaria fazer de bronze.

(4) Em 1407. É esta a data, que o sr. Gabriel Pereira marca no seu folheto. Sant'Anna, baseado numa *Memoria* do provincial fr. Diogo Gil, diz que aquelles actos principiaram em 1397 (*Chronica*, tomo 1.º, n.º 826). Seguimos a opinião do nosso douto consocio.

(5) *Lisboa Antiga*, Bairro Alto.

Condestavel: uma d'el-rei D. Duarte, datada d'Almeirim a 22 de dezembro de 1433, ⁽¹⁾ em que o monarcha se declara padroeiro do mosteiro. Tem por epigraphe:

Privilejo do mosteiro de Santa Maria do Carmo

e começa:

«D. Duarte, etc. A quantos esta carta virem fazemos saber que por nos termos carregado do mosteyro de Santa Maria do Carmo e nos auermos por padroeiro delle», etc.; a outra, de D. Affonso 5.^o, datada de Camarate a 26 d'agosto de 1439, ⁽²⁾ em que o joven rei, logo no primeiro anno do seu reinado, lhe dispensava a sua real protecção. Tem por epigraphe:

*Ao mosteyro do Carmo desta cidade de Lisboa
priuillegio por que elrey tomou em sua singular
guarda, presidio e proteccam ho prouinciall e
frades, etc.* ⁽³⁾

Quanto á piedade popular diz o sr. Gabriel Pereira: ⁽⁴⁾

«O templo do Carmo e nelle a sepultura do fundador tornaram-se centro das romarias piedosas do povo».....

«A gente do povo nesses bons tempos de crença e fé ia dançar e cantar em roda d'esse tumulo, d'onde sahio tamanha lição de amor patrio e de abnegação das cousas do mundo. Velhos chronistas nos conservaram lembrança das poeticas usanças e até as singulares cantigas entoadas pelo povo, por quem D. Nuno foi logo considerado santo.»

O sr. Gabriel Pereira, visto o seu objectivo ser apenas a descripção succinta do *Museu Archeologico do Carmo*, tambem muito perfunctoriamente trata—nas primeiras 10 paginas do seu interessante folheto—da veneranda igreja e convento, e não pormenorisa as usanças nem transcreve as cantigas, a que allude.

Vamos nós fazel-o, visto que o nosso intuito é alargar-nos algum tanto em tudo quanto diz respeito á igreja, isto é, á nossa casa, á Casa

⁽¹⁾ *Chancellaria* de D. Duarte, livro 1.^o, pag. 24 e 24.^v

Na *Chronica* de Sant'Anna, tomo 1.^o, n.^o 1672 vem esta carta na integra.

⁽²⁾ *Livro 10.^o* da Estremadura, pag. 175 e 175.^v

⁽³⁾ Na *Chronica* de Sant'Anna; tomo 1.^o. Documentos, vem transcripta sob a epigraphe: *Copia da Carta delRey D. Affonso, etc., pela qual se constitue padroeiro do notauel Conuento do Carmo de Lisboa.*

⁽⁴⁾ *O Museu Archeologico do Carmo*, a pag. 5.

da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes. (1)

*
* *

Segundo Pereira Sant'Anna, as mulheres de Lisboa, e até alguns homens, reuniam-se na capella mór na segunda feira de Paschoela, e ahi em volta da sepultura rasa, (2) litteralmente coberta de flores e ofertas, «com muito prazer e folgança cantavam e dançavam, acompanhando-se de pandeiros e adufes, batendo as palmas,» etc.

Eis a letra de algumas das cantigas colligidas por aquelle auctor: (3)

Guia só e depois todos: No me lo digades, none
Que santo he o conde

Guia só: O gram condestabre
Nunalves Pereira
Defendeu Portugale
Com sua bandeira
E com seu pendone

Todos: No me lo digades, none, etc.

Guia só: Na Aljubarrota
Levou a vanguarda
Com braçal, e cota
Os Castelhões mata
E toma o pendone

(1) Oliveira Martins, no cap.º 11.º da *Vida de Nun'Alvares* transcreve algumas das referidas cantigas.

(2) D'esta sepultura, cuja epigraphia daremos em lugar conveniente, foi o condestavel trasladado para o formoso mausoleu enviado de Bruxellas por sua quarta neta, a Duqueza de Borgonha D. Isabel (filha de D. João 1.º e mae do celebre Carlos o *Temerario*); sendo o referido mausoleu mettido num grande vão, aberto em toda a grossura da parede da capella, do lado da Epistola. Em 1522 foi de novo trasladado para o pavimento presbyterial, onde o encontraremos na descripção da capella mór, fazendo-se no vão uma pequena mas bonita capella, com arco de excellente jaspe.

(3) *Chronica*, tomo 1.º, n.ºs 1016, 1019 e 1020.

Todos: No me lo digades, none, etc.

Guia só: Com sua chegança
Filhou Badalhouce
Sem usar davença
Entrou sua torre
E poz seu pendone

Todos: No me lo digades, none, etc.

Guia só: Dentro no Valverde
Venceu os Castelhões
Matou bons, e maus
Só co' ha sua hoste,
E seu esquadrone

Todos: No me lo digades, none, etc.

«Outros, diz ainda Sant'Anna, (1) chegados á capella mór, onde estava a sepultura do servo de Deus, acendião o seu velão, que era de pezo darroba, e faziam sua oraçom bem espaçada, e minguido o afan da andança, empeçavão suas folias no logo do soterramento».

Em seguida transcreve o seguinte canto:

Uma voz: Santo Condestabre
Bone portugués
Conde darrayolos
De Barcellos, dorém

Todos: Santo Condestabre
Bone portugués

Uma voz: Na campanha sôndes
Além duma bez
E mais otra bez
E mais otra bez

(1) *Chronica*, tomo 1.º n.º 1019.

- Todos:* Santo Condestabre
Bone português
- Uma voz:* Por faison da Patria
Todo esto lo fez
Mata os Castellhãos
Salva a nossa grei,
- Todos:* E mais otra bez
E mais otra bez
- Uma voz:* No me lo digades
Quabondo lo sey
Librou as obelhinhas
Do leo de Castél
- Todos:* E mais otra bez
E mais otra bez

Sustamos, porém, a transcripção de tão pittorescos e emocionantes cantos, synthetisando—todos—os grandes serviços do condestavel e a commovida veneração do povo pela sua memoria, e continuamos na recopilação das noticias sobre a maravilha artistica, que constitue o scopo do nosso modesto trabalho, a monumental igreja do Carmo.

(Continúa.)

M. J. CUNHA BRANDÃO.



A INFANTA D. MARIA

e o seu Hospital da Luz

(Continuado do n.º antecedente)

IV—Ultima nota

Ao tempo em que se imprimiam as notas antecedentes publicavam-se os n.ºs 3 e 4 do *Archivo Historico*, e nelles um artigo do sr. Gomes de Brito, solido trabalho de investigação como todos os deste erudito e consciencioso escriptor, artigo intitulado—*As tenças testamentarias da Infanta D. Maria*. Dedicando-se a estudar especialmente este capitulo das disposições testamentarias da Infanta, o artigo veiu revelar-nos a existencia de mais uma copia do *Regimento do Hospital da Luz*, existente junta a outro exemplar impresso do testamento e codicilo, no codice mss. da Bibliotheca Nacional, n.º 6900 do Inventario. Fui examinar logo o livro, que é um volume delgado, com capa de couro, em que se vê uma cruz de Christo pendente de fitas, e contem a seguir aos impressos do testamento, os manuscriptos seguintes:

a) *Regimento do Hospital de Nossa Senhora da Luz, em Carnide*,—aprimorada copia em grossa letra, com capitaes a vermelho, com a assignatura autographa de Antonio da Fonseca, secretario do testamento da Infanta; datado de Lisboa, 3 de abril de 1618, como as outras copias de que publiquei o extracto, e seguida de identica provisão, subscripta pelo Arcebispo de Lisboa, D. Miguel de Castro e por Manoel de Vasconcellos, Regedor da Casa da Supplicação, logar correspondente ao de Governador de Lisboa, a que se refere o testamento, como explica no referido artigo o sr. Gomes de Brito.

b) *Inventario das peças de prata, ornamentos, moveis e mais cousas que se entregarão ao padre frei Lourenço Guarro, provedor deste Hospital, dia de Nossa Senhora dos Prazeres, vinte e tres de Abril do anno de seiscentos e dezoito que foi o dia que se abriu, de que se fez aqui este rol, conforme ao que se contem em hu capitto deste compromisso fl. 2.*

Este inventario enumera as pratas, lampadas, jarros, cruz, etc., e entre ellas um sinete com as armas da Infanta, paramentos ricos de chamalote de seda e damasco de côres com franja de ouro, toalhas de olanda e de Ruão, mobilia de escriptorio, onde havia o bufete grande, cadeiras de nogueira e couro preto, etc., e um Compromisso encadernado em couro atamarado. Cita todo o mobiliario, roupas e utensilios incluindo os chirurgicos das enfermarias e officinas, até ao esquife mortuario com seu panno de bom-

bazina preto com cruz branca, e as duas lanternas e cruz que o acompanhavam nos sahimentos.

Tem no fim as assignaturas autographas de Antonio da Fonseca e de frei Lourenço.

c) *Obrigações dos padres que assistem neste Hospital.*

d) *Regimento do P.^e Provedor e seu almoxarife.*

Em uma folha a seguir ao *Inventario* estão lançadas umas notas relativas a obrigações de missas, entre as quaes ha tres pela alma de— «fr.^{co} Glz cuia foy a terra que o dito Hospital comprou e esta defronte delle.»

Estas missas, segundo notas escriptas por differentes letras, com as respectivas assignaturas autographas fôram ditas—até 1625, declara a primeira assignada por fr. Lourenço (o primeiro provedor), e até 1629, como declara a segunda, assignada frey D.^o Ribr.^o.

Acrescenta esta ultima nota que a terra alludida ficou em posse do convento, ao qual passou igualmente a obrigação das missas. Isto mesmo confirma em 1680 o provedor fr. Christovão de Britto.

Tenho por certo que este codice, onde estão taes documentos com as rubricas e assignaturas autographas, pertenceu ao Hospital ou ao convento da Luz.

Ao que ficou dito nesta memoria, ajuntam-se pois novas informações, que o codice 6900 nos ministra:

1.^o que na verdade se abriu o Hospital a 23 de abril de 1618, dia de Nossa Senhora dos Prazeres.

Eis o que poude colligir ácerca do primeiro Provedor do Hospital da Luz. Os indices das chancellarias dos Filippes não se referem a fr. Lourenço Garro. Falam-nos delle a *Decada I.* livro 9, cap. 1, o *Agiologio* de Cardoso, 2.^o vol. pag. 157; Soares de Brito no *Theatro Lusitano*, tit. L n.^o 4, obras citadas por Barbosa Machado no artigo em que o biographa, na Bibliotheca Lusitana.

Do citado codice 6900 se infere mais:

3.^o—que em 1629, tinha o hospital por provedor frey Domingos Ribeiro.

4.^o—que em 1680, o provedor era fr. Christovão de Britto.

Tambem do exame das tenças pagas em 1590, se apura que Gregorio Velloso, apontador das obras da Luz, a que me referi, teve uma pensão de 28\$000 rs. em cada anno, emquanto servir, pagos aos quartéis.

2.^o que o seu 1.^o Provedor foi fr. Lourenço Garro, de 1618, pelo menos até 1625.

Este Fr. Lourenço Garro (que só no manuscrito alludido nos apparece ortographado *guarro*, como aliás é frequente em escriptos daquella epochá, do mesmo modo que Diogo de Couto, em uma carta sua, escrevia Guama) é o freire conventual de Christo, que Barbosa Machado e Innocencio biographaram, como escriptor.

Era natural de Thomar, onde tomou ordens no convento, sendo depois conventual da Luz, visitador da ordem, Lente de prima em Coimbra (Senna Barcellos, *Subs. para a Hist. de Cabo Verde* P. I pg. 234), 24.º Dom Prior-mór da Ordem de Christo de 1611 e 1613 (pois que a elle se referem documentos de 1611 e 1612, existentes no Arch. Nacional, no Corpo relativo á Ordem de Christo, vistos pelo sr. General Brito Rebello) segundo a Lista dos DD. Priores-móres publicada no livro—*A Ordem de Christo*—do sr. Vieira Guimarães, a pag. 357; Provedor do Hospital da Luz de 1618 a 1625 (?) e finalmente Bispo de Cabo Verde, nomeado em 1627. Neste cargo ecclesiastico distinguuiu-se, deixando de si saudosa memoria, como caritativo e bondoso prelado. Era tão esmoler, diz o sr. Senna Barcellos (*obra cit.*) que não só distribuiu aos pobres os 80 mil cruzados do espolio do seu antecessor, como até gastava em beneficencias tudo o que possuía; e quando nada mais tinha, privou-se da propria cama para a dar aos pobres. Por isso documentos que se lhe referem dizem que sobre a sua campa se deviam escrever tres muitos:—*muito velho, muito pobre e muito santo* (*Lista dos DD. Priores*, já cit.) Foi elle quem fez os estatutos do cabido, que vigoraram até 1700, e fõram depois reformados pelo bispo D. fr. Christovão de São Boaventura.

Pela renuncia do governador Gonçalo de Barros e Silva, em abril de 1646, foi o bispo eleito pela camara governador das ilhas, cargo que exerceu por pouco tempo, pois que falleceu no 1.º de novembro desse mesmo anno, sendo sepultado na igreja de Nossa Senhora do Rosario por não estar concluida a Sé Cathedral.

Faz menção deste bispo, o erudito P.º Antonio Caetano de Sousa no *Catalogo dos prelados de Cabo Verde*, elaborado por diligencias da Academia Real da Historia (Impresso, que se acha colligido no codice 665 do *Inventario Geral* de Mss. da Bibl. Nacional e noutra collecção mais completa, na secção 1, serie 3.ª, n.º 1882—97). Viveu 19 annos no bispado, e morreu com mais de 90 annos de idade.

Escreveu um livro theologico—*Isagoge moral em as materias dos Sacramentos, tiradas de graves auctores, emendadas e accrescentados nesta 7.ª impressão dous impedimentos de matrimonio*—de que se fizeram nove edições pelo menos, sendo a primeira de 1620, em Lisboa, por Craesbeck. Desta obra ha na Bibl. Nacional um exemplar, da edição de 1668, n.º 2765 do Catalogo de theologia, um pequeno volume, impresso em Coimbra, pela Viuva Manuel de Carvalho.

Innocencio descreveu a edição de 1668, de Lisboa, imp. por Soares de Bulhões.

BIBLIOTHECA

DA

ASSOCIAÇÃO DOS ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

VICTOR RIBEIRO.

Edificio Historico do Carmo



Notícias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno» de Pinho Leal,
com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 1, t. xi, pag. 29)

Addenda II

- Lourinhã**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; Alman. da *Folha de Torres Vedras* para 1904; *O Paço de Cintra* pelo Conde de Sabugosa.
- Louzada**—«Instituições de beneficencia e associações de previdencia no districto do Porto» pelo Visconde de Villarinho de S. Romão (Publ. do Ministerio das Obras Publicas).
- Louzã**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Archeol. Port.*, v, 157; *O Diario*, n.º 800, 1904; *A nossa patria*, n.ºs 5 e 60.
- Lumiar**—*De Bemfica á Quinta do Correio-Mór* por Gabriel Pereira; *Cruzeiros notaveis* pelo dr. Sousa Viterbo (*Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, x, 159); *Portug. contemporaneo* por Augusto Forjaz.
- Lurosa**—«O Minho e suas culturas» pelo Visconde de Villarinho de S. Romão.
- Luz**—*Collegio Militar (Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., VIII, 594); *De Bemfica á Quinta do Correio Mór* por Gabriel Pereira; *Elem. para a hist. do mun. de Lisboa* por Freire de Oliveira, t. III, 283; «A infanta D. Maria e o seu hospital da Luz» por Victor Ribeiro.
- Macedo de Cavalheiros**—*Hist. de Port.*, de Pinh. Chagas, 3.ª ed., VIII, 582; *Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 11, t. x, 582.
- Macieira de Cambra**—*O Diario* n.º 786, 1904; *Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, x, 589; *A nossa patria*, n.º 52.
- Mafra**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Monumento de Mafra*. Palestra associativa por J. Lino de Car-

- valho; *A arte e a natureza em Portugal*, fasc. n.ºs 41, 42, 45; «*Aguas minero-medicinaes de Portugal*» pelo dr. Alf. L. Lopes; Alman. da *Folha de Torres Vedras* para 1904; Alman. Palhares, 1905; «*Encyclop. de applicações usuaes*» por João Bonança; «*A arte em Portugal e o sr. Malheiro Dias*» por José Queiroz (art. no *Diario de Noticias*, 23, out., 1905); *A nossa patria*, n.º 36; *Port. contempor.* por A. Forjaz; *Elem. para a hist. do mun. de Lisboa* por Freire de Oliveira, XIV, 299; Convento de Mafra—*Noticia historica e descriptiva* por Cardoso Gonçalves (*Academia dos Estudos Livres*, 1906); *Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, t. x, 584.
- Maiorca**—*Archeol. Port.*, v, 188; «*Collecção de elementos para a hist. do conc. da Figueira*» por P. Fernandes Thomaz; *O Monumento de Mafra* por Joaquim da Conceição Gomes (1906); *A nossa patria*, n.º 45.
- Mamede (S.) de Infesta**—*Monographia do concelho de Bouças* por Fernando Godinho de Faria; *O Seculo* n.º 6972; *O Diario* n.º 793, 1904; *Primeiro de Janeiro*, n.º 290, 1902.
- Mamede (S.) de Riba Tua**—*Branco e Negro*, II, 84; O torques de prata de Cortinhas (*Portugalia*, II, 119).
- Mangualde**—*Archeol. Port.*, v, 188, IX, 303; Dolmen da Cunha Baixa (*Archeol. Port.*, IX, n.ºs 11 e 12).
- Manteigas**—«*Aguas minero-medicinaes Portugal*» pelo dr. Alfredo L. Lopes.
- Marco de Canavezes**—*Archeol. Port.*, VII, 284; *Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, t. x, 587.
- Marialva**—*Archeol. Port.*, v, 189, VII, 13.
- Marim**, termo de Faro.—*Archeol. Port.*, IV, 102.
- Marinha Grande**—*O Seculo* n.º 7771 (1903).
- Martinho (S.) d'Anta**—*Archeol. Port.*, v, 282.
- Martinho (S.) d'Arcos**—Portico d'entrada da igreja de S. Marcos (*Portugalia*, I, 821).
- Martinho (S.) de Dume**—*Archeol. Port.*, v, 85.
- Martinho (S.) de Gallegos**—*O Domingo Illustrado*, 4.º vol.; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 636.
- Martinho (S.) de Mouros**—*Archeol. Port.*, v, 347; «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo dr. Gama Barros; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 636; *O Primeiro de Janeiro*, n.º 7, 1905.

- Martinho (S.) do Porto**—*Leiria illustrada* n.º 36 (1905).
- Marvão**—*Dicc. dos architectos* pelo dr. Sousa Viterbo, 2.º vol., 504; *O Século* n.º 3843 (1892); *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa.
- Matta de Lobos**—*Archeol. Port.*, v, 192.
- Mattosinhos**—*Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., VIII, 581; *A nossa patria*, revista illustrada da vida portugueza, director Alberto Bessa, n.º 1, 1905; *Archivo Pittoresco Portuguez*, dirig. por Anselmo Braamcamp Freire e D. José Pessanha.
- Mealhada**—Vaccariça «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo dr. Gama Barros.
- Méda**—*A nossa patria*, n.º 37.
- Melgaço**—*Archeol. Port.*, IV, 264; «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo dr. Gama Barros; «*Aguas minero-medicinaes de Portugal*» pelo dr. Alfredo L. Lopes; *Alman. de Vianna e seu districto para 1904* por José de Sousa; *A casa portugueza* por R. Peixoto (*Serões*, 2.ª série, n.º 3); *Castellos do norte de Portugal* por Manuel Monteiro (*Serões*, 2.ª série, n.º 10); *Chronica d'El-Rei D. Affonso II*, por Ruy de Pina; *A nossa patria*, n.ºs 41 e 46.
- Mertola**—*Archeol. Port.*, v, 175, 239, 256, VI, 85, 201, VII, 67, 100, 144, VIII, 94; «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo dr. Gama Barros; «*Aguas minero-medicinaes de Portugal*» pelo dr. Alfredo L. Lopes; *Chronicas d'El-Rei D. Sancho II e D. Affonso III*, por Ruy de Pina.
- Mesão Frio**—*Archeol. Port.*, v, 256; «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo dr. Gama Barros.
- Messejana**—*A nossa patria*, n.º 11, 1905.
- Miguel (S.) de Machede**—*Archeol. Port.*, v, 159.
- Minde**—*Leiria illustrada*, n.º 60.
- Mindello**—*Archeol. Port.*, v, 297.
- Mira**—*Archeol. Port.*, v, 297; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., IX, 377, 640; *Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, t. X, 583.
- Miranda**—«*Dicc. dos architectos*» pelo dr. Sousa Viterbo; *Archeol. Port.*; v, 143, 298, 336, VIII, 79; «*Hist. da admin. publ. em Portugal*» pelo dr. Gama Barros; *Portugalia*, vol. II, pag. 100, 288; *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *A nossa patria*, n.º 26; *Castellos do norte de Portugal*, por Manuel Monteiro (*Serões*, 2.ª série, n.º 10); *A arte e a nat. em Portugal*, fasc. n.º 75; *Illustração Portug.*, 2.ª série, n.º 14; *Cidades de Portugal*—*Descrição*

de monumentos, curiosidades, historia e apreciação das 29 cidades do continente, com 28 brazões. Guia indispensavel aos viajantes, por José Augusto Corrêa (Lisboa, 1907, Livraria classica editora).

Mirandella—S. Jusenda (*Archeol. Port.*, v, 114, IX, pag. 6 e 9; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Hist. de Port.*, 3.^a ed., x, 117, 160, 623 e 624; A casa portugueza, por R. Peixoto (*Serões*, 2.^a série, n.º 3).

Mogadouro—*Archeol. Port.*, v, 249, IX, 2; *O Seculo* n.º 7424 (1902); *A nossa patria*, n.º 27; *Parabola dos 7 vimes*, n.º 1 da série intitulada «Folhetos para o povo» (1900).

Moimenta—«Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes.

Moimenta da Serra—*Primeiro de Janeiro* n.º 300, 1904.

Moita—*Archeol. Port.*, v, 347.

Moledo—*Archeol. Port.*, v, 299; *O Seculo*, n.º 4071, (1893) e 6355 (1899).

Molellos, conc. de Tondella.—*Archeol. Port.*, v, 341.

Monção—*Archeol. Port.*, VII, 285, IX, 111; Estudos do Alto Minho, O portico da matriz de Monção; um castro com muralhas. Pelo dr. Feliz Alves Pereira.

Monchique—«Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; *Archeol. Port.*, v, 300, VIII, 123; *O Diario*, n.º 1015 (1905); *Arquivo historico portuguez*.

Moncorvo—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Archeol. Port.*, VII, 283; *Minas e mineiros* pelo dr. Sousa Viterbo; A casa portuguesa, por R. Peixoto, (*Serões*, 2.^a série, n.º 3); *Portugalia*, t. II, pag. 287; *A arte e a nat. em Portugal*, fasc. n.º 78.

Monforte—*Archeol. Port.*, v, 300, «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Relação do Bispado d'Elvas* pelo dr. Antonio Gonçalves de Novaes (Lisboa, 1635); *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa.

Monforte do Rio Livre—*Archeol. Port.*, v, 300.

Monsanto—*O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa.

Monsão—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *A arte e a natureza em Portugal*, fasc. n.ºs 42 e 43; «O Minho e suas culturas» pelo Visconde de Villarinho de S. Romão; «Aguas

- minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; Alman. de Vianna e seu districto para 1904 por José de Sousa; A casa portugueza, por R. Peixoto (*Serões*, 2.^a série, n.º 3); *Oito dias no Minho* por G. C.
- Montalegre**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; *Portugalia*, t. II, 287; *A nossa patria*, n.º 56.
- Montejunto (Serra de)**—*Archeol. Port.*, IV, 308.
- Montemór o Novo**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Brasil-Portugal*, 1900, pag. 330; *Os amores do Príncipe perfeito* por Arthur Lobo d'Avila; *Portugalia*, vol. II, 80; *Cruzeiros notaveis* pelo dr. Sousa Viterbo (*Bol. da R. A. dos A. e A. P.*, t. X, n.º 5); *Archivo historico portuguez*; Chron. d'El-Rei D. Sancho I, por Ruy de Pina; *A nossa patria*, n.º 58.
- Montemór o Velho**—*Elementos para a hist. do conc. da Figueira*, 1.^a p.^a, pag. 86 e segg.; *Portugalia*, I, 819; *Archeol. Port.*, IV, 275, V, 343, VI, 79; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; *Cruzeiros notaveis* pelo dr. Sousa Viterbo (*Bol. da R. A. dos A. e A. P.*, t. X, n.º 5); *Diario de Noticias* n.ºs 14428 e 14459, 1906; *Illustr. Portug.*, 2.^a série, n.º 4; *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 9, t. X, pag. 442; Chron. d'El-Rei D. Affonso III, por Ruy de Pina.
- Monte Real**—*A nossa patria*, n.º 34; *Port. contemporaneo* por A. Forjaz.
- Móra**—A torre das Aguias (*Serões*, n.º 7); *A nossa patria*, n.º 16.
- Moura**—«Dice. dos architectos» pelo dr. Sousa Viterbo, 2.^o vol., 505; *Archeol. Port.*, V, 345, VII, 260; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Os amores do principe perfeito* por Arthur Lobo d'Avila; *O Seculo*, n.º 7540 (1902); *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *Chronica dos carmelitas* por Fr. José Pereira de Sant'Anna (Lisboa, 1745).
- Mourão**—*Archeol. Port.*, V, 346; Convento do Alcance (*Archeol. Port.*, V, 327).
- Mujães**, conc. de Vianna do Castello—Cruzeiro de Mujães, pelo dr. Sousa Viterbo (*Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 9, t. X, 467).
- Murça**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Bar-

- ros; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes.
- Nabaes**—*Portugalia*, I, 830.
- Nazareth**—*O Seculo* n.º 4190 (1892); *Brasil-Portugal*, 1899, n.º 17; *Leiria illustrada*, n.º 36 (1905); *A nossa patria*, n.º 20.
- Negrellos**—«O Minho e suas culturas» pelo visconde de Villarinho de S. Romão.
- Neiva**—*Archeol. Port.*, VII, 74.
- Nellas**—*Portugalia*, I, 810 e segg.
- Nisa**—*Archeol. Port.*, V, 349; *O Diario* n.º 758 (1904).
- Nogueira**—*Archeol. Port.*, VI, 67.
- Noudar**—*Archeol. Port.*, VII, 261.
- Obidos**—*Gil Vicente* pelo general Brito Rebello; *Leiria illustrada*, n.º 9 (Março, 1905); Convento de Val Bemfeito («Diec. dos Architectos» pelo dr. Sousa Viterbo, 2.º vol., 530); *Archeol. Port.*, V, 173; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; Alman. da *Folha de Torres Vedras* para 1904; *A arte e a natureza em Portugal*, fasc. n.º 53; *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *A nossa patria*, n.º 22; *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 10, t. X; *Archivo historico Portuguez*.
- Odemira**—*Portugal contemporaneo*, por A. Forjaz.
- Odivellas**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *Paços reaes*—palestra associativa por A. de Mimoso Ruiz; *Mosteiros reaes* por Mimoso Ruiz; *Port. contemporaneo*, por A. Forjaz; *Chronica d'El-Rei D. Affonso III* por Ruy de Pina.
- Oeiras**—*A construcção moderna* n.ºs 46 e 147; *O Seculo* n.º 4127 (1893); «Hist. do captiveiro dos presos d'estado na Torre de S. Julião da Barra por João Baptista Lopes; *O Paço de Cintra* pelo Conde de Sabugosa; Fortaleza de S. Gião, ou, Torre de S. Julião (*Elementos para a hist. do mun. de Lisboa* por E. Freire de Oliveira, t. XIV, pag. 58 e segg.; *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 9, t. X, pag. 446.
- Olhão**—*Phenicios e Carthaginezes* por J. M. Pereira de Lima, pag. 27; *O Seculo* n.º 6882 (1901); Assistance maritime. Les «Compromissos» de la Côte d'Algarve par J. M. de Mello Mattos; *Bra-*

- sil-Portugal*, vol. 8.º, pag. 365; *Monographia do concelho de Olhão da Restauração* por F. X. de Ataíde Oliveira (Porto, 1906).
- Oliveira de Azemeis**—*Archeol. Port.*, VI, 67; *Brasil-Portugal*, 1904, n.º 129; *Portugal artistico*, director Eduardo Sequeira (650 illustr.) 1.ª série, 1905.
- Oliveira do Hospital**—*O Seculo* n.º 7820 (1903); *Brasil-Portugal*, 1904, pag. 141; *Portugal contemp.* por Augusto Forjaz.
- Ossa (Serra de)**—*Viriatho*, narrativa epo-historica pelo dr. Theophilo Braga, pag. 114 e segg.
- Ota**—Camillo Castello Branco e Gabriel de Mortillet—Noticia apresentada na 1.ª sessão do congresso de prehistoria de França, realisada em Périgueux em setembro-outubro de 1905 por F. Tavares de Proença.
- Ourem**—*Archeol. Port.*, VI, 70; «Galeria Pittoresca. Album da Villa de Ourem. Lisboa, Typ. do Commercio, 1894, por José Flores, fol. de 20 pag.; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Antiquidades da villa de Ourem e suas grandezas* por Belchior do Rego de Andrade; *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *Diario de Noticias* n.º 14439, 1906.
- Ourique**—*Archeol. Port.*, VI, 71.
- Ovar**—*O Diario* de 22, Maio, 1904; *Hist. de Port.* de Pinh. Chagas, 3.ª ed., VIII, 582 a 588; Cartas de Julio Diniz no *Portugal artistico*, 1.ª série, 1905; *Oito dias no Minho* por G. C.; *Serões*, 2.ª série, n.ºs 8 e 14; Memorias e datas para a historia da villa de Ovar pelo dr. João Frederico Teixeira de Pinho; *Portug. contemp.*, por A. Forjaz.
- Ovelha do Marão**—*A nossa patria*, n.º 43.
- Paço d'Arcos**—*O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *O Seculo* n.º 3815 (1892).
- Paço de Sousa**—*O Primeiro de Janeiro*, 1904, n.º 282.
- Paço do Lumiar**—*Cruzeiros notaveis* pelo dr. Sousa Viterbo (*Bol. da R. A. dos A. e A. P.*, t. X, n.º 5).
- Paços de Ferreira**—*Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 9, t. X, 457.
- Paderne**—*Portugalia*, t. II, pag. 287.
- Padornello**—*Archeol. Port.*, VI, 74.
- Palmella**—*Archeol. Port.*, VI, 74; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *O castello de Palmella*. Breve noticia

- histor. por J. C. de Sousa Gonçalves (1903); *O Diário* n.º 869, 1905; *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *A nossa patria*, n.ºs 24 e 54; Castello de Palmella, por Hygino de Mendonça; (*Illustr. Port.*, 2.ª série, n.º 41); *Archivo historico portuguez*; *Diario de Noticias*, 28—5.º—07.
- Panoias**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros.
- Parada de Gonta**—*Primeiro de Janeiro*, n.º 31, 1905.
- Paredes**, freg. de Gôve, conc. de Baião—*Portugalia*, vol. II, 74; *A nossa patria*, n.º 42.
- Paredes de Coura**—*Archeol. Port.*, VIII, 133; *A tradição*, rev. mensal de ethnographia portugueza, outubro, 1903; Almanach de Vianna e seu districto para 1904 por José de Sousa; Epigraphia lapidaria em Coura por M. J. Cunha Brandão (*Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, t. X, n.ºs 3 e 4); *Cruzeiro do Paço Velho*, por M. J. Cunha Brandão (*Cruzeiros notaveis* pelo dr. Sousa Viterbo, no *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, X, 159 e 588); O pelourinho de Paredes de Coura, art. de M. J. Cunha Brandão, (*Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 12, t. X.)
- Pataias**—*Archeol. Port.*, VI, 78, 103.
- Pavia**—*Archeol. Port.*, VI, 78, 103.
- Pedrogão**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros.
- Pedrogão Pequeno**—*Archeol. Port.*, VI, 105, 134.
- Pedroso**—*Archeol. Port.*, VI, 105.
- Pedrouços**—«Descripção do convento do Bom Successo em Pedrouços» por Francisco Simões Ratolla (1906).
- Pedrulha**, freg. das Alhadas, conc. da Figueira.—*Archeol. Port.*, V, 253.
- Pelmá**—*Archeol. Port.*, VI, 106.
- Penacova**—*Diario de Noticias* n.º 13853, 1904; * «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *O Diario* n.º 1043, 1905.
- Penafiel**—Balineum luso-romano de S. Vicente do Pinheiro (Penafiel) por José Fortes, Porto, 1902; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; «Instituições de beneficencia e associações de previdencia no districto do Porto» pelo visconde de Villarinho de S. Romão. (Publicação do Ministerio das Obras Publicas); Varias noticias sobre a historia antiga de Penafiel e Cidade de Penafiel, por Ignacio de Vilhena Barbosa (*Commercio*

- do Porto, de 1872); *As alegres canções do norte* por Alberto Pimentel; *Apontamentos para a hist. topographica de Penafiel* por Simão Rodrigues Ferreira Começou a publicação no jornal de Penafiel *Seculo XIX* (1864-1865); *Cidades de Portugal* por J. A. Corrêa.
- Penaguião**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo Luiz Lopes.
- Penamacor**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Archeol. Port.*, VI, 109; *Portugal contempor.* por A. Forjaz.
- Penedono**—*A nossa patria*, n.º 20; *Archeol. Port.*, VI, 107, VII, 59.
- Penegate**—Castellos do norte de Portugal por Manuel Monteiro (*Serões*, 2.ª série n.º 10).
- Penella**—*Minas e mineiros* pelo dr. Sousa Viterbo; *Archeol. Port.*, VI, 107, VII, 59; Chron. d'El-Rei D. Sancho I por Ruy de Pina.
- Penella da Beira**—*Archeol. Port.*, VI, 107, VII, 59.
- Penha Longa**—«Dicc. dos architectos» pelo dr. Sousa Viterbo, 2.º vol., 491.
- Penha Verde**—*O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa.
- Penhas Juntas**—*Archeol. Port.*, VI, 109, VII, 101.
- Peniche**—Paço da Serra da Athouguia («Dicc. dos architectos» pelo dr. Sousa Viterbo, 2.º vol., 526); *Archeol. Port.*, VI, 107; *O Seculo* n.º 4537, (1894); Alman. da *Folha de Torres Vedras* para 1904; *Leiria illustrada*, n.º 68; *Port. contemp.* por A. Forjaz.
- Perafita**, conc. de Bouças—*Portugalia*, t. II, 288.
- Peso da Regua**—*Apontamentos para a historia da villa do Peso da Regua*, por José Affonso de Oliveira Soares (1902, Porto).
- Pico de Regalados**—«O Minho e suas culturas» pelo visconde de Villarinho de S. Romão.
- Pinhel**—*Archeol. Port.*, VI, 112, IX, 199; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alf. L. Lopes; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *Brasil-Portugal* n.º 133, 1904; *Primeiro de Janeiro* n.º 264, 1904; *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 12, t. X; *Cidades de Portugal* por J. A. Corrêa.
- Poiães**—*Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, t. X, 585.
- Pombal**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *O Seculo* n.º 3529 (1891); *As alegres canções do norte*, por Alberto Pimentel, pag. 196; *Diario de Noticias*, n.º 14436, 1906; *A nossa patria*, n.º 55.
- Pombeiro da Beira**—*Archeol. Port.*, VI, 151.

- Ponte da Barca**—Alman. de Vianna e seu districto para 1904 por José de Sousa; *A nossa patria*, n.º 15; *Oito dias no Minho* por G. C.; *Jornadas no Minho* por D. João de Castro; *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 10, t. x.
- Ponte de Lima**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *O Soculo*, n.º 4169 (1893); *O Diario*, n.º 828 (1904); Alman. de Vianna e seu districto para 1904 por José de Sousa; A casa portugueza por R. Peixoto; (*Os serões*, 2.ª série, n.º 3); *Oito dias no Minho* por G. C.; *Port. contempor.* por A. Forjaz; *Jornadas no Minho* por D. João de Castro (1906); Almanach illustrado do «Commercio de Lima» para 1907; *Archivo historico portuguez*; *A nossa patria*, n.º 60.
- Pontevel**—«Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; *O Diario*, n.º 841.
- Populo**—*Archeol. Por.*, vi, 152.
- Portalegre**—*Archeol. Port.*, vi, 153; «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alfredo L. Lopes; *Minas e mineiros* pelo dr. Sousa Viterbo; *O Paço de Cintra* pelo conde de Sabugosa; *Port. contemporaneo* por A. Forjaz; *Bol. da R. A. dos Archit. e Archeol. Port.*, n.º 9, t. x, 449; *Archivo historico portuguez*; *Cidades de Portugal* por J. A. Corrêa.
- Portimão**—*Apointamentos para a monographia de Villa Nova de Portimão* pelo padre J. Gonçalves Vieira (Vej. *Diario de Noticias*, n.º 13672, 1903); «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; «Brasil-Portugal», 1902, pag. 518; *Archeol. Port.*, ix, 173, 177. «Ruines d'antiques établissements à salaisons sur le littoral sud du Portugal» pelo dr. A. Mesquita de Figueiredo (Separ. *des Annales de la Faculté des Lettres de Bordeaux et des Universités du Midi*, Bulletin Hispanique, n.º 2, 1906).
- Porto**—«Foral dado ao Porto por D. Hugo; e doações que lhe fez a Sr.ª D. Tereza e seu Filho o Sr. D. Affonso Henriques; e tambem a carta de couto da egreja de Cedofeita e confirmações posteriores da mesma. Tudo ordenado, traduzido e annotado e offerecido aos habitantes do Porto».—Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro e Filhos, 1822, 4.º de 30 pag. sem numeração.; «Privilegios dos cidadãos da cidade do Porto concedidos novamente por El-Rei D. Philippe 2.º (Porto, 1878, 4.º); *O cerco do Porto*,

por um portuense (Porto, 1840); *Archeol. Port.*, vi, 154, 156; «Aguas minero-medicinaes de Portugal» pelo dr. Alf. L. Lopes; «O Minho e suas culturas» pelo Visconde de Villarinho de S. Romão; «Travaux les plus récents exécutés dans les principaux ports littoraux ou maritimes du Portugal. 8.^{me} congrès international de navigation. Rapport par M. J. V. Mendes Guerreiro (Paris, 1900); «Hist. da admin. publ. em Portugal» pelo dr. Gama Barros; Real theatro de S. João (*Primeiro de Janeiro* n.º 301, 1903); *O anel mysterioso*, scenas da guerra peninsular, por Alberto Pimentel; *Serões* n.º 15; *Brasil-Portugal*, 1899, n.º 15, 1902, pag. 600, 1903, pag. 297; «Encyclop. das applicações usuas» por João Bonança; *Hist. de Port.* de Pinheiro Chagas, 3.^a ed., viii, 576 a 582, ix, 161, 185, 193, 633; *Occidente*, 1903, pag. 109, 139, 156; «Geographie générale... par L. Grégoire (Paris, Garnier Frères, edit.); Les «Compromissos» de la côte d'Algarve par J. M. de Mello de Mattos; *Construcção moderna* n.º 132; «Os portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes» pelo conselheiro Adolpho Loureiro; *Os papeis de meu pae* por Eduardo Montufar Barreiros (1904); Economia social. Instituições de beneficencia e associações de previdencia no districto do Porto. Situação do operariado. (Publicação do Ministerio das Obras Publicas); «Relatorio da assistencia nacional aos tuberculosos, 1902-1903, pag. 197 «Catalogo da Exposição de archeologia e de objectos raros... realisada no Palacio de Crystal Portuense em 1867 (Porto, 1867); *Serões*, 2.^a série, n.º 1; *Minas e mineiros*, pelo dr. Sousa Viterbo; *Portugalia*, II, 47; «Carta topogr. da cid. do Porto, reduzida da que foi mandada levantar na escala de 1:500, por ordem da Cam. Mun. da mesma cid., refer. ao anno de 1892. Dirigida e levantada por Augusto Gerardo Telles Ferreira, coadjuvado por Fernando da Costa Maya e mais empregados. Lithographia a preto em 6 folhas, 93 × 72; *O Porto antigo* por Gonçalves Coelho; *Portugal artistico*, director Eduardo Sequeira (650 illustr. 1.^a série, 1905); A casa portugueza, por R. Peixoto (*Serões*, 2.^a série, n.ºs 3 e 4); *Paços Reaes* — palestra associativa por A. J. Mimoso Ruiz; «A igreja da Conceição Velha e varias noticias de Lisboa por F. N. Faria e Silva; Museu do Porto (*Archeol. Port.*, x, 283); *O Instituto*, n.º 10, vol. 52, art. de Victor Ribeiro; *Archeol. Port.*, x, 194; *Archivo historico portuguez*; *O arco de San-*

t'Anna, rom. por Almeida Garrett; A torre de Pero Docém por J. J. Gonçalves Coelho (*Illustração portugueza*, 2.^a série, n.º 11); *As alegres canções do norte* por Alberto Pimentel; *Portugal contemporaneo* por A. Forjaz; *Bol. dos Archit. e Archeol. Port.*, t. x, 585; Porto velho, Bibliotheca Publica; (*Serões*, 2.^a série, n.ºs 9 e 16); A serra do Pilar no tempo do cerco do Porto (*A nossa patria*, n.º 37); Theatros do Porto (*Carteira do artista* por Sousa Bastos); A jardinagem em Portugal pelo dr. Sousa Viterbo (*Instituto*, vol. 53.º, n.º 11, vol. 54.º, n.º 1); *Cidades de Portugal* por José A. Corrêa.

(Continúa).

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes

Principaes assumptos que foram tratados ou referidos em sessões de assembléa geral desde 22 de Novembro de 1863 (data da fundação) ate 11 de Novembro de 1889.

(Contin. do n.º anteced.)

1864

Junho, 2.—Representação á Camara Municipal de Lisboa para que mandasse abrir concurso publico para a escolha e approvação do projecto segundo o qual devia ser construido o edificio dos Paços do Concelho.—Representação ao Governo em que se ponderou a necessidade de adoptar-se o systema dos concursos em relação aos edificios que o Estado mandasse construir ou restaurar.—Propoz o Presidente que os socios artistas fizessem «um projecto para o monumento que se pretende consagrar á memoria de S. M. I. o Senhor D. Pedro IV, para o qual se acha aberto um concurso universal e que no caso deste projecto obter algum dos premios promettidos no programma, fosse este premio destinado á adjudicação de premios para os estudantes de architectura da Academia Real de Bellas Artes que mais se distinguirem e adiantarem nos conhecimentos da arte, legalmente comprovados». O socio Manuel Maria Bordallo Pinheiro offereceu-se para modelar as

figuras ou baixo relevos do projecto, encarregando-se tambem de dirigir a factura do modelo do monumento projectado.—Esclarecimentos de M. Victor Baltard, secretario da *Associação central dos architectos de Paris*, relativos á organização e reforma da Escola Imperial de Bellas Artes.

Junho, 16.—Proposta do Presidente para que, da medalha de gesso com um baixo relevo representando o retrato do architecto que delineou o grandioso edificio de Santa Maria de Belem, se offerecesse um exemplar á Academia de Bellas Artes de Lisboa e Porto assim como á Associação dos Architectos de França e Instituto Britannico.

Junho, 27.—Participação de correspondencia com a Associação dos Architectos austriacos.

Julho, 12.—Participou o Presidente que foram entregues ao Governo e á Camara Municipal as representações relativas a concursos e que estas representações tinham sido publicadas na *Gazeta de Portugal*.—Officio do Ministerio das Obras Publicas, datado de 27 de Junho ultimo, participando que se expediram as convenientes ordens em circulares aos Directores de Obras Publicas no continente do Reino para remetterem amostras de materiaes de construcção, na conformidade da proposta dirigida pela Associação ao referido Ministerio.—Participação de correspondencia com a Academia Imperial de Bellas Artes de S. Petersburgo.

Julho, 21.—Participou o Presidente que em companhia do Administrador do Bairro Alto tinha tomado posse de parte das ruinas do edificio do Carmo, comprehendendo as tres naves, desde a porta principal até ao cruzeiro (!).—Representação á Camara Municipal de Lisboa, para que mandasse desaterrar a entrada do edificio, fazendo descobrir os envasamentos dos columnellos que guarneciam o portico.

Agosto, 4.—Vistoria feita pelo engenheiro da Camara Municipal e alguns vereadores ao portico da arruinada igreja do Carmo.—Pedese ao Governo uma copia das plantas, córtes e alçados dos theatros de S. Carlos e de D. Maria II para que se pudesse propor o modo de ventilação desses edificios.

Setembro, 1.—Officio do socio Miguel Osorio Cabral de Castro, aconselhando que se nomeassem socios os photographos das provin-

(¹) Sobre este assumpto veja-se no *Boletim* desta Associação, n.º 12, do tomo IX, o artigo com o titulo *Ruinas do Carmo*.

cias que auxiliassem a Associação a formar um album dos principaes monumentos do paiz, que se pedisse ás Côrtes um subsidio para o Museu de antiguidades e que se fizessem explorações em Santarem.—

Leitura de uma lição sobre ventilação pelo socio Francisco José de Almeida.

Setembro, 22.—S. M. El-Rei D. Fernando declara-se protector da Associação. Proposta de um regulamento para o começo das lições de physica e chimica com applicação á industria que o socio Francisco José de Almeida se propoz dar nesta Associação.— Proposta do Presidente para no proximo inverno realizar algumas prelecções sobre historia da arte e dos monumentos.

Outubro, 22.—Participação do Ministerio das Obras Publicas, de que havia sido concedida á nossa Associação a quantia de 200\$000 réis para se fazer um tapume nã egreja do Carmo (ruinas) a fim de separar a parte, de que nos foi dada posse, da outra parte em que se achava uma estrumeira da guarda municipal.—Traducção, enviada pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, de um exemplar da Ordenação sobre as construcções architectonicas russas.—Nomeou-se uma commissão para, conjunctamente com os socios fundadores da *Sociedade Archeologica Lusitana*, propor os meios de continuarem as excavações nas ruinas de Troia, defronte de Setubal.—A Camara Municipal de Lisboa respondeu á representação desta associação que procederá ás excavações que se pretendem nas ruinas do Carmo, quando ali estiver estabelecido o Museu archeologico.—Proposta do socio Marquez de Sousa Holstein para que, de differentes pontos do reino, fossem enviados para o Museu da associação todos os objectos architectonicos que nos districtos de obras publicas se pudessem recolher.—Outra do socio Abbade de Castro, com o mesmo fim, para que se pedisse ao chefe dos trabalhos geodesicos a indicação de todos os objectos que porventura podessem ser descobertos no andamento dos trabalhos scientificos dos engenheiros seus subordinados.—Outra do socio Miguel Osorio Cabral de Castro para se redigirem instrucções que deviam ser enviadas aos socios correspondentes a fim de informarem sobre as antiguidades existentes nas terras das suas residencias.

Novembro, 15.—Valentim José Corrêa indicou a necessidade de adquirir-se para o Museu que se pretendia estabelecer no Carmo, uma janella antiga no estylo de architectura manuelina, que ia ser demolida nas obras da restauração do edificio de Belem.—Modelos d'esculptura

para o projecto do monumento a D. Pedro IV, executados pelo socio Manuel Maria Bordallo Pinheiro.

Novembro, 29.—O socio correspondente em Thomar, de Roure, remetteu tres pedras sepulchraes pertencentes aos Cavalleiros templarios.—A *Sociedade Archeologica Lusitana* aceitou o convite para se propor a maneira mais conveniente de continuarem as excavações em Cetobriga, defronte de Setubal.—Programma para edificações ruraes.—Referencia ao que se passou entre o Presidente e o Ministro das Obras Publicas, recommendando este que se pedisse ao Ministerio do Reino para a associação tomar posse das capellas do edificio do Carmo.

Dezembro, 27.—Participação de que a Commissão mixta de architectos e da *Sociedade Archeologica Lusitana* começára os seus trabalhos.

1865

Janeiro, 16.—Participação de que haveria sessão solemne da Associação nas salas do *Gremio Popular* no proximo dia 22.

Abril, 3.—Officio do Ministerio das Obras Publicas relativamente á séde da nossa Associação.—Convite da secção de architectura delegada da Commissão Central de Bellas Artes da *Exposição Internacional Portuense* para lhe serem enviados objectos e obras de architectura civil representando o estado de adiantamento desta arte em Portugal.—A *Associação propagadora da architectura nos Paizes Baixos* remetteu varios livros e estampas de architectura.—Discussão ácerca das obras de vedação da parte arruinada da igreja do Carmo pertencente á associação.—Sob a direcção do socio Miguel Osorio Cabral de Castro tirou-se o modelo do pulpito de Santa Cruz de Coimbra.

Abril, 19.—Trabalhos preparatorios para a publicação do jornal da Associação.

Junho, 9.—Voto de agradecimento a S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I por ter mandado á sua custa fazer todos os caixilhos e vidraças das capellas das ruinas do Carmo na posse da Associação.

Julho, 13.—Realisa-se a primeira sessão numa das referidas capellas. Obrãa a que se procedeu.—Carta de M. Mancigs, architecto da Inspecção geral das obras da cidade de Washington, participando quaes as corporações architectonicas de New-York, com as quaes a Associa-

ção podia relacionar-se e descrevendo os trabalhos e construcções militares de que se achára encarregado durante a guerra dos Estados Unidos da America.—O Presidente apresentou a prova do 1.º numero do *Archivo* da Associação.

Agosto, 24.—Offerecimento do plano e photographias do Palacio da Industria de Amsterdam.—Proposta de Possidonio da Silva para se nomear uma commissão encarregada de organizar uma exposição archeologica de objectos de arte, durante 30 dias, a começar em 22 de janeiro proximo. Membros dessa commissão: Abbade Castro, presidente; Francisco d'Assis Rodrigues, secretario; Marquez de Sousa Holstein, Manuel Maria Bordallo Pinheiro e José da Costa Sequeira.—Foi acceito o offerecimento do socio Joaquim da Costa Cascaes para escrever a biographia do fallecido architecto Manuel da Maia.—Pelo Ministerio das Obras Publicas recebeu-se participação de que iam ser expedidas as competentes ordens para se effectuar a conducção das estatuas do projectado monumento a D. Maria I, que se achavam nos telheiros das obras do Real Palacio da Ajuda, para o edificio do Carmo, actualmente occupado por esta Associação e seu Museu archeologico.

Outubro, 26.—Brinde feito pelo Conde de Lavradio: A obra de James Murphy ácerca do edificio da Batalha.—Manuscripto offerecido por Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo, intitulado «O Convento do Carmo e o seu instituidor ou noticia sobre a instituição do Convento do Carmo em Lisboa e biographia do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, instituidor do mesmo convento».

Novembro, 25.—Pedra monumental ou campa existente na igreja da Annunciada de Lisboa.—Noticia, pelo Abbade Castro, de um grande numero de architectos, pela maior parte nacionaes, que desde o seculo XII até ao XVIII inventaram e construíram importantes edificios em Portugal, com a designação dos mesmos edificios. Resolveu-se publicar-a no *Archivo* da Associação.

Dezembro, 14.—Carta do embaixador portuguez em França, Visconde de Paiva, dando esclarecimentos ácerca da exposição em Paris em 1867.—Participou o Presidente que as figuras do tumulo de D. Maria Anna d'Austria e a pia baptismal da Ajuda viriam brevemente para a nossa Associação; e que se tinham principiado as pesquisas de um caminho subterraneo de communicação entre a rua do Loureiro, aos Caetanos, e o Rocio.

1866

Janeiro, 4.—O governador civil de Faro poz á disposição da Associação uma pia baptismal existente na Sé d'aquella cidade.—Arborisação do Terreiro do Paço.—Resolve-se inaugurar em sessão solemne do anniversario da installação da Associação o retrato do finado socio fundador Joaquim da Costa Lima.

Janeiro, 22.—Sessão solemne. Francisco José de Almeida leu a biographia do fallecido socio Stuler, da Prussia; e o Conselheiro Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, as biographias dos fallecidos socios fundadores Joaquim da Costa Lima e Manuel José Carneiro.

Fevereiro, 8.—A Camara Municipal de Lisboa depositou no Museu da Associação a estatua de Neptuno, que estava no chafariz do Loreto e que é obra de Joaquim Machado de Castro.—Participou o Presidente que, por convite do conego Roquete, fôra a Santarem ver alguns objectos antigos que requisitára para o Museu do Carmo, onde entraram outros objectos vindos do Ministerio da Guerra.—Dissertação do socio Pezarat relativa á architectura.—Participou o Presidente que recebera, por offerecimento de José Moreira Bastos, dois obeliscos que foram do visconde de Santarem; e de D. Nemesio Mattos Ollero duas medalhas de ouro, uma de Honorio, outra de Justino, e uma parte do craneo do architecto da Ponte d'Alcantara (Hespanha).—O Conde de Penafiel offereceu á Associação uma campa da sepultura da familia Montaraios com as armas da mesma família (era de 1349), a qual foi achada na excavação que se fez em frente do seu palacio no anno de 1865.—Proposta para se pedir ao Governo que a legislação do tempo de D. João V, na parte que manda conservar as antiguidades, seja posta em vigor.—Concurso para se adjudicarem premios aos estudantes que se destinassem á profissão de architectos. Thema do concurso: construção das propriedades ruraes.

Fevereiro, 26.—Obras de reparação, que o Ministerio das Obras Publicas mandou fazer, nos terraços das capellas deste edificio, para evitar infiltrações das aguas pluviaes.—O governador civil de Santarem indicou alguns fragmentos de architectura existentes no claustro do convento de Christo e no convento de S. Domingos, d'aquella villa (hoje, cidade).—José Maria Eugenio de Almeida, provedor da Casa Pia, mandou para o Museu da Associação uma janella em estylo manuelino que fôra apeada no edificio dos Jeronymos.—Representação

ao Governo sobre conservação de monumentos historicos e archeologicos, e pedindo observancia das providencias neste assumpto decretadas sob o reinado de D. João v.—Campa com escudo d'armas existente no convento das freiras da Annunciada, em Lisboa.—Proposta pedindo aos socios que analysassem as differentes obras executadas por architectos nacionaes e estrangeiros desde o seculo XII até ao XVIII, conforme a nota offerecida pelo Abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa.—O ministro plenipotenciario da Austria participou que por sua intervenção podia fazer-se a troca de photographias de objectos de arte remettidos pela nossa Associação para a *Associação promotora de bellas artes e industria de Gratz*.—Carta do Director da «Escola de Bellas Artes de Athenas,» dando conhecimento dos principaes edificios novamente construidos naquella cidade.—Abatimento de 50 % feito no transporte de objectos destinados ao Museu archeologico do Carmo, que fossem transportados nas vias ferreas do norte e leste.—Proposta de Possidonio da Silva para a construcção de um grande edificio que pudesse servir de Bazar Nacional.—O socio Marquez de Sousa participou que a Associação fôra agraciada na Exposição Internacional Portuense com uma medalha de 1.^a classe.

Abril, 26.—Auctorizado o Intendente da Repartição de Obras Publicas a deixar copiar para esta Associação os desenhos relativos ao edificio da antiga Inquisição de Lisboa.—Participação feita pelo Commando da 1.^a Divisão Militar de que vinham para o Museu Archeologico differentes objectos existentes no convento de S. Francisco de Santarem.—Portaria do Ministerio das Obras Publicas auctorizando a remessa para o Museu Archeologico de alguns fragmentos aproveitaveis do claustro que abatera no edificio do extincto convento dos freires de Christo em Thomar.—Memoria manuscripta, de J. F. A. Barbosa, intitulada: «Intelligencia ou explicação provavel, grammatical, historica e mythologica da Inscipção latina da pedra achada na sepultura descoberta no sitio da Caramona ás Omnia de Santarem, quando se construiu o caminho para a linha ferrea».—Informações dadas por Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo ácerca do antigo monumento historico existente no sitio de Xabregas e conhecido pelo nome de *Fonte da Samaritana*.—O socio Joaquim da Costa Cascaes participou que já estava confeccionado o catalogo dos objectos existentes na Museu e pediu que para a continuação se lhe prestassem todos os esclarecimentos.

*Mai*o, 29.—Pelo Ministerio da Marinha foram mandados entregar á Associação quatro quadros de alabastro que estavam em Val de Zebro.—Recebeu-se do sr. Mello e Carvalho uma Pia arabe que havia em Faro.—Esclarecimentos dados por Manuel Maria Portella sobre uma columna que foi encontrada em Cetobriga e outros objectos existentes no Castello de Palmella.—Desenhos e obras do fallecido Joaquim da Costa Lima, socio fundador.—Dois cippos offerecidos pela Camara Municipal de Thomar.

Julho, 16.—Medalhas de prata antigas offerecidas pelo professor de arabe Augusto Soromenho.—Proposta de Possidonio da Silva para se fazer uma representação ao governo, pedindo que, da verba destinada á conservação de monumentos nacionaes, se applicasse uma quantia para a cobertura do cruzeiro da igreja do Carmo, a fim de se ampliar o local do Museu Archeologico.—O Presidente participou que na ultima excursão que fez a Coimbra e Santarem poude obter para o Museu muitos objectos curiosos e importantes.—Representação ao governo, pedindo reparações no claustro do convento dos freires de Christo em Thomar.

Setembro, 20.—Concurso para o projecto de edificação de um templo que a Irmandade de S. Torquato pretendia construir a uma legua de Guimarães.—Proposta para serem enviadas á Exposição Universal de Paris em 1867 as estatuas Europa e Africa pertencentes ao monumento que em frente da igreja da Estrella se projectava erigir a D. Maria I.—Proposta para serem enviadas á mesma Exposição outros objectos de esculptura, entre elles o busto antigo d'el-rei D. Affonso Henriques, os dois retabulos de alabastro dos Gamas, feitos na India, dois anjos e um leão, obras de Joaquim Machado de Castro, e o modelo do pulpito de Santa Cruz de Coimbra.

Outubro, 11.—Proposta de Possidonio da Silva para se pedir ao Governo que em todos os edificios publicos construidos até ao seculo XVIII se puzesse o nome dos respectivos architectos.—Prelecções de historia d'arte na idade media pelo Presidente, Possidonio da Silva.—Auctorisou-se a compra por 36\$000 réis, de um livro antigo com a descripção de algumas partes do edificio gothico do Carmo, compra que foi proposta pelo socio Abbade de Castro.

Outubro, 25.—Memoria de Pedro José de Sousa Rosa ácerca do modo por que se devia proceder á distribuição das novas ruas e construcções urbanas do antigo e historico bairro de Alfama.—Foi eleito Presidente da assembléa geral o conselheiro João Maria Feijóo.

Dezembro, 6.—Officio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros com a informação dos trabalhos de João José d'Aguiar relativos ao monumento de D. Maria I.—A Associação dos Architectos de Paris offereceu a collecção dos retratos dos seus Presidentes.—Commissão para escolher os edificios em que, mediante previa licença do governo, se devia pôr o nome dos architectos que os construíram.—Marquez de Sousa propoz que se nomeiasse uma commissão que tivesse a seu cargo a conservação dos monumentos historicos.—Representação ao Governo sobre a conservação de umas pedras existentes na Universidade de Coimbra.—Joaquim da Costa Cascaes propoz que se pedissem ao Ministerio das Obras Publicas as pedras do monumento a D. Pedro IV que estiveram no Roçio e que o vulgo denominou *galhetiro*.

Dezembro, 20.—Convite da Sociedade Imperial e Central dos Architectos de Paris para se tomar parte na conferencia internacional dos architectos de todos os paizes que devia celebrar-se naquella cidade durante a epoca da Exposição Universal em 1867.

1867

Janeiro, 14.—Participou o Presidente que a representação ao Governo para se gravarem nos monumentos publicos os nomes dos seus architectos e as datas em que foram construidos, tivera o seguinte despacho do Ministerio das Obras Publicas: «O assumpto de que trata esta Representação parece dever ser resolvido pelo Ministerio do Reino por estar a elle subordinada a Academia de Bellas Artes, á qual pertence fiscalisar a exactidão dos rotulos ou dísticos que se pretende esculpir nos monumentos nacionaes».

Janeiro, 22.—José Palha de Faria Lacerda offereceu á Associação um idolo de bronze e uma estatueta de pedra.

Março, 25.—Sessão solemne.—Memoria sobre a vida de Vasco da Gama, offerecida por Mathias José de Oliveira dos Santos Firmo.—Paulo Ferreira da Costa leu o elogio do socio fundador Manuel José de Oliveira Cruz.—Memorias de Joaquim da Costa Cascaes sobre o engenheiro Manuel da Maia e de João Maria Feijóo sobre o convento de Alcobaga.

Abril, 4.—Joaquim da Costa Cascaes propoz que se abrisse uma subscrição nacional para a reedificação ou restauração possivel da

egreja do Carmo, instituindo-se aqui uma capella onde se guardassem os ossos do fundador, o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Julho, 31.—Discussão sobre uma proposta de venda do modelo do pulpito de Santa Cruz, exposto na exposição Universal de Paris.

Setembro, 23.—O que se passou em Paris com a proposta para a venda daquelle modelo.

Novembro, 5.—O Presidente, conselheiroo Jão Maria Feijóo, offereceu-se para dar algumas prelecções elementares de Architectura civil.

1868

Abril, 2.—Representação da Camara Municipal de Lisboa ao Ministerio do Reino, pedindo-lhe a collocação do monumento á memoria de D. Maria I dentro do jardim da Estrella. Discussão sobre este assumpto.—O socio D. José de Saldanha pediu auctorisação para fazer algumas prelecções elementares de geometria descriptiva.

Outubro, 7.—Resposta ao officio do Conselho Administrativo da Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal, lamentando a falta de concorrencia de obras de architectura ás suas exposições e pedindo á Associação que, para bem da Arte, obstasse a que de futuro se repetisse este factio. Resolveu-se publicar no *Archivo* a resposta mencionada.—Foi eleito Presidente da Associação Joaquim da Costa Cascaes.

1869

Junho, 17.—Toma posse da presidencia João Pires da Fonte, ultimamente eleito. (Não existe no archivo a acta dessa eleição.)

Setembro, 23.—Representação ao Governo pedindo a restituição do titulo de architectos áquelles que o perderam pelo decreto de 30 de outubro de 1868.

1871

Janeiro, 26.—Propostas de Possidonio da Silva: 1.^a, para se principiar uma nova série do jornal desta Associação; 2.^a, para repetir as suas prelecções sobre architectura dos povos da antiguidade, dando como premios aos seus ouvintes mais assiduos alguns exemplares do

Archivo de architectura: 3.^a, para a Associação realisar em cada trimestre, durante quinze dias, uma exposição publica de projectos de architectura segundo os novos systemas de construcção e de vistas photographicas de paizes estrangeiros; 4.^a, para se inaugurar na sala das sessões o retrato do socio amador Conde de Lavradio.

Fevereiro, 23.—Relatorio feito pelo socio Abbade de Castro, em que se referia á trasladação dos restos mortaes de Vasco da Gama para o mosteiro de Santa Maria de Belem.

Junho, 1.—Consultas do Ministerio do Reino: 1.^a, Relativamente á Sé Velha de Coimbra; 2.^a, Sobre as ruinas de Cetobriga—em frente de Setubal—que um particular pretendia vender ao Estado.

Julho, 13.—Parecer em resposta á consulta do Ministerio do Reino sobre a Sé Velha de Coimbra.—Proposta para se fazer uma loteria cujo producto fosse applicado a cobrir parte das ruinas do Carmo e para se pedir aos socios amadores os respectivos retratos.—Approvados os pareceres sobre um quadro com os nomes dos architectos, e sobre a inscripção na parede do Convento da Estrella, onde estão os restos mortaes de D. Maria I.—Transferencia da inscripção que havia nas portas da Cruz para defronte do hospital da Marinha.—Consulta do Ministerio das Obras Publicas a respeito da igreja de Santa Maria do Castello de Abrantes.—Limpeza da igreja de Santa Maria de Belem.—A congregação de N. S.^a da Caridade de Vianna do Castello convidou a Associação a nomear dois socios architectos para fazerem parte do jury de exame dos projectos de um hospital apresentados em concurso.

1872

Janeiro, 22.—Sessão solemne: José da Costa Sequeira leu o elogio historico de Verissimo José da Costa.—Possidonio da Silva, Presidente, leu uma memoria sobre architectura.

Janeiro, 25.—Auctorizado o conselho a funcionar com 4 socios, ficando qualquer resolução para a sessão seguinte, quando houvesse empate nos votos.—Proposta de Possidonio da Silva para se instituir em Lisboa uma «Associação philanthropica portugueza das artes liberaes.»—Possidonio da Silva renovou a iniciativa da proposta para se solicitar do Governo que da verba destinada á conservação dos monumentos nacionaes se applicasse uma somma para cobrir parte das ruinas da igreja do Carmo.

Junho, 3.—Distribuição do brinde aos dez ouvintes mais assíduos nas preleções de Possidonio da Silva sobre a arte monumental.—Officio do Ministerio das Obras Publicas participando que ia proceder-se á construcção dos caixilhos de vidraças em parte do Museu da nossa Associação.—Memoria sobre a estatistica monumental.—Lista de socios architectos, de que não consta haver retratos, offerecida pelo distincto calligrapho Manuel Nunes Godinho.—Proposta do Presidente para que se pedisse a El-Rei o titulo de *Real* para a Associação.

Novembro, 14.—Alvará Regio, nesta data, concedendo á Associação dos architectos civis portuguezes a faculdade de usar do titulo de *Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.*—Programma do concurso para um edificio de Bolsa, aberto pela «Associação propagadora de architectura nos Paizes Baixos.»—Desenho de uma pedra, que foi achada no adro da igreja de Santo Estevão de Briteiros.—Anta de grandes dimensões, occulta no meio de um pinhal em Ancora, proximo de Vianna do Castello.—Proposta para se offerecer de dois em dois mezes aos socios contribuintes uma photographia do formato de chapa inteira, representando um ou mais dos objectos expostos no Museu da Associação e acompanhada de uma resumida descripção em portuguez e francez, para se formar um album de 12 photographias.—Proposta para que se pedisse ao Governo que mandasse abrir concurso para as obras do palacio de justiça e prisão penitenciaría.

1873

Março, 30.—Sessão solemne: Possidonio da Silva, Presidente, leu a biographia artistica do fallecido socio fundador José da Costa Sequeira, cujo retrato se inaugurou.

Novembro, 13.—Campa que esteve cobrindo os restos mortaes do distincto juriconsulto Paschoal José de Mello Freire dos Reis.—Informações sobre objectos para o Museu.—Congresso internacional dos orientalistas.

1874

Março, 19.—S. M. El-Rei D. Fernando offereceu 39 photographias dos principaes objectos do seu Museu, as quaes estiveram na

exposição de Vienna d'Austria.—Por iniciativa do socio Francisco José d'Almeida obteve-se da Camara Municipal de Lisboa que mandasse remover o entulho que estava dentro das ruinas do Carmo.

Março, 31.—Sessão solemne: Inauguração do retrato e elogio historico de João Pires da Fonte pelo socio José Antonio Gaspar.—Possidonio da Silva leu o elogio historico de Victor Baltard.

Julho, 2.—Exposição internacional em S. Thiago de Chili no anno proximo.—Objectos romanos descobertos em Alcacer do Sal.

Novembro, 27.—Resposta á consulta da commissão encarregada de restaurar a egreja de S. Miguel do Castello em Guimarães.—Participou o Presidente que tinha ido á cidade do Porto solicitar dos compradores do extincto convento de Monchique alguns objectos que tinha pedido ao Governo, para que os cedessem ao nosso Museu, e obteve delles uma inscripção em hebraico, a campa de D. Justa de Vilhena, fundadora do Convento, e um caixotão do tecto da casa mortuaria das freiras.—Propostas de Possidonio da Silva: 1.^a, para a Associação passar *certificado de aptidão* aos operarios que se tornassem merecedores deste diploma pela perfeição das obras que executassem; 2.^a, para que se mandasse cunhar uma *medalha de cobre* destinada a galardoar architectos e archeologos distinctos.

Abril, 9.—Offertas para o Museu.—Propostas de Possidonio da Silva: 1.^a para se pedir ao Governo um subsidio a fim de poder cobrir-se uma parte das ruinas do Carmo, alargando-se desse modo o espaço para a collocação dos objectos do Museu; 2.^a, para se mandar gravar nos pedestaes das columnas dos arcos da nave principal os nomes dos homens distinctos nas lettras que neste monumento foram sepultados.—Possidonio da Silva foi eleito socio do Instituto de França.—O socio Cesario Augusto Pinto foi nomeado para fazer parte do jury da escolha dos projectos de reedificação do collegio dos Orphãos denominado de S. Caetano, na cidade de Braga.—O socio João Maria Feijóo offereceu-se para, em nome da Associação, ir a Guimarães dar alguns esclarecimentos á Commissão encarregada da restauração da egreja de S. Miguel do Castello.

1876

Março, 11.—Fundação de um Museu industrial em Santarem.—Offerecimento do retrato de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

—Approva-se a concessão de medalhas de bronze aos seguintes socios: Dr. Augusto Philippe Simões, por uma publicação sobre architectura em Portugal no seculo XII; Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, pela sua obra sobre numismatica; Dr. Francisco Martins Sarmento, pela restauração da igreja de S. Miguel do Castello em Guimarães.—Remoção de entulho do interior das ruinas do edificio do Carmo feita a expensas da Camara Municipal de Lisboa.—O socio Francisco José d'Almeida apresentou o desenho de uma grande lage existente na Torre de S. Julião da Barra, composta de incrustações em epochas muito remotas.

Outubro, 28.—O socio Visconde de S. Januariario offereceu para o *Boletim* da Associação um artigo sobre architectura indo-china, denominada *kmer*.—Reunião de archeologos em Guimarães para estudar as explorações de Citania.

Dezembro, 6.—Carta de Cesario Pinto, participando que o auctor do unico projecto que se apresentára no concurso para as obras do collegio de S. Caetano em Braga fora Joaquim Pereira Cruz, a quem se conferiu o 2.º premio, 400\$000 réis.—Foi premiada a Associação na Exposição de Philadelphia.—Modelo do sarcophago de D. Ignez de Castro para figurar na proxima Exposição em Paris (1878).—Offertas para o Museu.—Medalha de prata ao Conselheiro Feijóo pela sua memoria sobre o convento de Alcobaça.

1877

Janeiro, 18.—Proposta do Presidente para se pedir ao Governo que concedesse ao Museu da Associação uma campa do convento de Alcobaça, em que estava gravada a effigie do Abade que naquelle logar foi sepultado.—Approvado que os socios pudessem usar de um *distinctivo*.

Maió, 14.—O Presidente leu a descripção dos descobrimentos que ultimamente fizera, em Vianna do Castello, de varios objectos archeologicos, e apresentou fragmentos de pedra, barro e ferro achados nas excavações começadas. Foi auctorizado que a Associação despendesse cem mil réis annuaes em excavações no monte de Santa Luzia da referida cidade.—Pelo Presidente foram apresentados: uma urna da epocha romana, a qual apparecêra numa sepultura descoberta em Ponte de Lima, propriedade do sr. Sebastião Calheiros; uma collecção de

copias de foraes desde El-Rei D. Affonso IV em diante, dados á Villa de Ponte de Lima e existentes na casa da Camara; copias em gesso das cabeças de duas estatuas de granito que estão na porta da Misericordia daquella villa; tres paineis de madreperola arrematados no leilão do espolio da Senhora Infanta D. Izabel Maria.

Outubro, 13.—Parecer em resposta á consulta do Ministerio das Obras Publicas sobre uma lapida encontrada nas excavações para a construcção de uma ponte sobre o rio Paiva.

Dezembro, 27.—Offerta, pelo Ministerio das Obras Publicas, de um altar romano descoberto em Castro Daire.—Medalha de prata ao architecto Lucas José dos Santos Pereira, restaurador do edificio da Batalha, e ao dr. Francisco Antonio Pereira da Costa.—Proposta para que se exigisse pela entrada de cada pessoa no Museu Archeologico cincoenta réis aos domingos e dias santificados, e cem réis, ás quintas feiras; e que aos estrangeiros se facultasse todos os dias a entrada, pagando cem réis.—Resolveu-se mandar á Exposição de Paris 60 objectos do Museu da Associação.

1878

Março, 8.—Medalhas para distinctivo dos socios.—Parecer do Conselho sobre a acquisição dos meios para as obras de conservação e cobertura das ruinas do edificio do Carmo.—Proposta para ser nomeada uma commissão composta de architectos e archeologos, que num mappa de Portugal, da maior escala que estivesse publicada, indicasse, por meio de signaes convencionaes, o local, a qualidade e importancia dos edificios publicos nacionaes, e bem assim elaborasse um catalogo de objectos de bellas artes.—Participou o Presidente que o Conselheiro José Silvestre Ribeiro acceitára o convite para redigir o *Boletim* da Associação, visto que, por incommodo de saude, o sr. José Maria da Silva Leal não podia continuar a redigil-o.

Junho, 3.—Officio da Direcção do Ministerio das Obras Publicas, participando, em satisfação ao pedido da Associação, que estavam dadas as precisas ordens para se construir uma porta nova que substituísse a que existia na entrada principal da igreja do Carmo.—Offertas para o Museu.—O socio Luciano Cordeiro foi encarregado de escrever o elogio historico de Amador de los Rios.

1879

Março, 24.—Do commendador D. Juan Victor Abargues de Sostén, architecto hespanhol, recebeu-se uma collecção de decalcos de baixos relevos de dois templos egypcios.—Medalhas de prata a Carlos Ribeiro e Joaquim de Vasconcellos.—Discussão e approvação de Estatutos.—Proposta para se fazer mais uma exposição das estampas architectonicas e archeologicas recebidas.—O socio D. José de Saldanha propoz que a Associação estudasse quaes as causas que teem originado os recentes desmoronamentos de edificios, dentro e fóra de Lisboa.

Maió, 2.—Sessão solemne: Presidencia de S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando, Protector e Presidente perpetuo.—Relatorio do Presidente.—Luciano Cordeiro leu o elogio do archeologo hespanhol D. José Amador de los Rios, socio honorario, cujo retrato se inaugurou.—El-Rei distribuiu as medalhas votadas ao dr. Francisco Antonio Pereira da Costa e Joaquim de Vasconcellos, e aos representantes dos socios Lucas José dos Santos Pereira e Gabriel Pereira.

Outubro, 27.—Joaquim de Vasconcellos officiou, pedindo que a Associação empregasse todos os meios ao seu alcance para evitar a completa ruina da igreja de N. S.^a da Varzea em Alemquer ou, pelo menos, salvar o tumulo de Damião de Goes, ali existente. Resposta da Presidencia.—Informações de Gabriel Pereira sobre ruinas romanas em Sant'Anna do Campo e sobre a descoberta de 4 dolmens em propriedades do sr. Duque de Palmella.—Esclarecimentos do dr. Martins Sarmento com referencia ás fortalezas de Monte Dor e Afife.—O socio general Antonio Pedro de Azevedo offereceu um livro em que se contem as leis que na Inglaterra regulavam as construcções de edificios.—Projecto de representação ao Governo sobre as causas de frequentes desmoronamentos de edificios.—Proposta de Possidonio da Silva para estabelecer no edificio do Carmo serões de leitura artistica e archeologica durante a estação invernosa.

Novembro, 29.—Approvada a ultima redacção da representação ao Governo ácerca da necessidade de evitar as más construcções, etc.—Offertas para o Museu.

1880

Maió, 12.—Parecer em resposta á irmandade de S. Pedro de

Guimarães.—Medalha de prata ao socio Visconde de S. Januario.—Offertas para o Museu.—Convites da Commissão do Centenario de Camões.—Illuminação da fachada do edificio do Carmo a luz Drummond.—Descripção da trasladação dos ossos de Egas Moniz publicada no *Commercio de Penafiel*.—Mathias José d'Oliveira dos Santos Firmo encarregado de fazer o elogio historico do socio fundador Paulo José Ferreira da Costa.

Outubro, 31.—Participou a Camara Municipal de Lisboa que não podia conceder licença para a Associação ter serventia pelo corredor denominado do Carmo por estar alugado a um particular.—Convite para a solemnidade pela chegada da agua do Alviella ao reservatorio na cêrca do extinto convento dos Barbadinhos em Lisboa.—Offertas para o Museu.—Congresso anthropologico.—Resoluções da Associação.—Nomes dos socios que fizeram parte do Congresso.—Pelo Ministerio das Obras Publicas foi pedida uma relação dos edificios que deviam ser considerados como monumentos nacionaes. Nomeou-se uma commissão para responder sobre este assumpto.—Proposta do socio Visconde de Sanches de Baena, indicando a creação de uma medalha como um dos meios de obter receita para cobrir parte das ruinas do Carmo

1881

Março, 22.—Desmoronamento de uma das torres da egreja de Alcobaça.—Medalha commemorativa do tricentenario de Camões, mandada cunhar pelo Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.—Altar do extinto convento dos Loios.—Offertas para o Museu.—Foi publicado no *Diario do Governo* o Relatorio da Commissão encarregada pela Associação de responder á consulta do Ministerio das Obras Publicas sobre quaes os edificios que deviam considerar-se monumentos nacionaes.—Medalha de prata a Ignacio de Vilhena Barbosa.—A irmandade de S. Pedro de Guimarães pediu parecer ácerca do projecto de conclusão da sua egreja.

Junho, 14.—Renovação de asphaltamento nos terraços do Carmo.—Parecer da secção de architectura enviado á irmandade de S. Pedro em Guimarães.—Resolveu-se que o Museu estivesse exposto gratuitamente ás segundas feiras.—O socio José Tedeschi pediu que sem demora se emendasse o erro que foi praticado, a mutilação das inscrições junto da porta principal do edificio do Carmo.

Julho, 5.—Informações sobre a maneira de remediar a mutilação indicada, que fôra feita por empregados da Camara Municipal.

Outubro, 14.—Exposição d'arte ornamental.—Offertas para o Museu.—Excavações em dolmens descobertos perto d'Elvas.—O Dr. Emilio Hübner veio ao Museu do Carmo copiar as inscripções romanas de marcos milliarios, cippos, etc.

Novembro, 30.—O conselheiro José Silvestre Ribeiro foi encarregado de escrever o elogio historico do socio Francisco José d'Almeida.—Monumento a Pio IX em Guimarães.

1882

Abril, 2.—Monumento a Pio IX.—Offertas para o Museu.—Centenario do Marquez de Pombal.—Medalha de prata ao conselheiro Silvestre Ribeiro.

Maió, 24.—Offertas para o Museu.—Monumento a Pio IX.—Cobertura de parte do edificio do Carmo.—Descoberta das ruinas de Nabancia, em Thomar.—Trasladação dos ossos do Condestavel, D. Nuno Alvares, que estavam na capella dos meninos de Palhavã em S. Vicente de Fóra.

1883

Fevereiro, 10.—Transferencia dos ossos de D. Nuno Alvares para o jazigo dos srs. Patriarchas em S. Vicente.

Outubro, 30.—Offertas para o Museu.—Congresso de engenheiros e architectos italianos em Turim.—Argola de ouro, Penella.—Relatorio ácerca de uma exposição de architectura na Belgica, pelo Conde de Marsy, socio correspondente.—Resolve-se offerecer ás principaes camaras municipaes do Reino que crearam bibliothecas populares, collecções da 2.^a série do *Boletim* da Associação.—Excavações em Ceto-briga (defronte de Setubal).

Dezembro, 11.—Agradecimentos de varias Camaras Municipaes pela offerta de collecções do *Boletim*.—O socio D. José de Saldanha apresentou informações sobre estudos que fizera para melhorar as condições das chaminés das casas de habitação e das arribanas para gado.—Proposta do Presidente para se abrirem concursos de memorias descriptivas ácerca da architectura dos edificios de Portugal e da compa-

ração dos seus monumentos megalithicos com os das outras regiões, premiando-se as mais distinctas com medalhas de prata e de bronze.—Concurso para um dictionario technologico.

1884

Janeiro, 25.—Agradecimentos de varias Camaras Municipaes pela remessa das collecções do *Boletim*.—Congresso internacional, em Nice, dos architectos e engenheiros dos Alpes maritimos.—Exposição universal e centenario algodoeiro em Nova Orleans.—Offertas para o Museu.—A Commissão encarregada de elaborar os programmas para os concursos de architectura e archeologia por meio de memorias manuscritas e de um vocabulario de termos de architectura, apresentou os seus trabalhos. (Estão impressos no *Boletim*.)—Proposta para se annunciar nos jornaes de maior circulação que a Associação dava recompensas ás pessoas que lhe apresentassem antiguidades de pedra, metal, ceramica, etc.

Março, 31.—Exposição de estampas da Associação.—Medalhas de prata a D. Rodrigo Amador de los Rios e Visconde de Castilho.—Officio da Direcção Geral de Instrucção Publica participando que estavam já distribuidos pelas Camaras Municipaes os 468 numeros do *Boletim* pela Associação offerecidos e enviando louvores por esta iniciativa.—Quarto congresso dos engenheiros e architectos italianos.

Junho, 3.—Congresso das Associações portuguezas.—Descobertas de objectos archeologicos no fundo do mar; alguns exemplares apresentados pelo Presidente.—Restos de construcções romanas na quinta da Columbieira.

Agosto, 1.—O general Antonio Pedro de Azevedo foi incumbido de escrever o elogio historico do conselheiro João Maria Feijóo.—Cor-tejo civico ao tumulo de Fernandes Thomás no dia 24 de agosto.—Offertas para o Museu.

Novembro, 25.—Offertas para o Museu.

1885

Janeiro, 22.—Commemoração do anniversario da installação da Associação.—Offertas para o Museu.—Sobre o dinheiro e papeis de credito que estavam em poder do fallecido thesoureiro Francisco da

Silva Vidal Junior deu algumas explicações o Presidente.—Campa de André de Resende: discussão.—Catalogo do Museu.—Proposta de Possidonio da Silva para que nos letreiros das ruas se collocassem adiante dos nomes dos homens illustres escolhidos para as designar os factos que mais conhecidos tornaram esses nomes.

Março, 15.—Declarou o Presidente, sr. Possidonio da Silva, que S. A. R. o Principe Senhor D. Carlos resolvêra promover e auxiliar uma série de lições publicas sobre archeologia, no Museu do Carmo, e que encarregára o mesmo sr. Possidonio da Silva de as fazer e de distribuir um certo numero de premios pecuniarios (um de 50\$000 réis e dois de 25\$000 réis cada um) pelos alumnos que mais aproveitassem com essas lições.—Foi presente o retrato do socio Lucas José dos Santos Pereira, pintado pelo socio Antonio da Costa Oliveira.

Julho, 6.—Apresentação de memorias para o concurso aberto pela Associação.

Agosto, 7.—Leitura do parecer da commissão que examinou essas memorias.—Medalha ao candidato Manuel Maria Rodrigues; Menção honrosa ao candidato Antonio Francisco Barata.—Egreja de Villa do Conde, de 1135, com capiteis eguaes aos da mesquita de Cintra.—Egreja de Santo Thyrso.

Setembro, 5.—Manifestação gratulatoria em honra dos benemeritos officiaes da marinha portugueza, Hermenegildo Capello e Roberto Ivens.

Novembro, 10.—Resolve-se conferir o diploma de Socio Benemerito a Sua Alteza o Principe Senhor D. Carlos.—Offertas para o Museu.

Dezembro, 8.—Proposta para se fazer um supplemento ao catalogo do Museu da Associação.—Trata-se da questão com os herdeiros do fallecido thesoureiro Francisco da Silva Vidal Junior.

1886

Fevereiro, 28.—Voto de sentimento pela morte d'El-Rei o Senhor D. Fernando. Outras manifestações.—Offertas para o Museu.—Resultado dos exames dos alumnos que frequentaram o curso elementar de archeologia (1.^a parte).—Proposta para se promover o ensino de archeologia religiosa nos Seminarios.

Abril, 28.—Parecer redigido por Vilhena Barbosa sobre a conveniencia de se estabelecer um curso de archeologia nos Seminarios: foi

impresso no *Boletim*.—Offertas para o Museu.—Resolveu-se solicitar de Sua Alteza Real o Senhor D. Carlos que se dignasse substituir seu Augusto Avô no cargo de Presidente e Protector da Associação.

Junho, 2.—Participa o Presidente que Sua Alteza Real o Senhor D. Carlos concedera á Associação a honra de ser seu Presidente e Protector.—Approvado o parecer sobre a criação dos cursos da archeologia nos seminarios; incumbindo-se ao socio relator, Ignacio de Vilhena Barbosa, redigir os officios que, em harmonia com o mesmo parecer, deviam dirigir-se ás auctoridades ecclesiasticas.—Offertas para o Museu.

Setembro, 1.—Criação de uma cadeira de desenho e de archeologia e de introdução ás sciencias naturaes no seminario de Beja. Louvor ao respectivo Bispo, D. Antonio Xavier.—Resposta de D. Antonio, arcebispo-bispo do Algarve.—Offertas para o Museu.—Paz Furtado disse que nas parochias do Algarve era costume mencionar nos livros dos assentamentos de baptismos as occorrencias mais notaveis de cada dia.—Commissão para representar ao parlamento que o Estado fosse o arrematante, no caso de ir a leilão o Museu d'El-Rei o Senhor D. Fernando.—Medalha de prata a Elmer Reynolds (Washington).

Outubro, 18.—Medalha de prata a M. Emile Cartailac.—Resposta do Cardeal Patriarcha. Voto de louvor a Sua Eminencia.—Comunicações sobre estudos archeologicos.—Sua Alteza o Senhor D. Carlos escolheu o dia 24 do corrente para a sessão solemne em que devia ser lido pelo socio effectivo Marquez de Vallada o elogio historico d'El-Rei o Senhor D. Fernando.

Outubro, 24.—Sessão solemne presidida por Sua Alteza Real o Principe D. Carlos.—Leitura do elogio de Sua Magestade El-Rei D. Fernando pelo socio effectivo Marquez de Vallada.

Dezembro, 19.—Offertas para o Museu.—Encarregou-se uma Commissão de passar em revista todas as publicações recebidas e dar de cada uma dellas uma idéa geral.—Proposta para se nomear uma Commissão que se dirigisse ás Sociedades estrangeiras em correspondencia com a Associação, perguntando-lhes a sua opinião ácerca de se dirigir uma representação ao Governo da Sublime Porta, pedindo a restauração do antigo templo de Santa Sophia em Constantinopla, o mais puro specimen de architectura bysantina.

1887

Janeiro, 22.—Pinturas que appareceram debaixo do revestimento da capella mór da igreja de S. Miguel em Guimarães. Discussão.—Pedido da Camara Municipal de Lisboa para a Associação nomear um dos seus socios architectos para fazer parte do jury incumbido de apreciar os planos de edificações postas em execução.—Parecer sobre a proposta relativa á restauração da igreja de Santa Sophia em Constantinopla.—Relação das sociedades estrangeiras em relações com a Associação.—Brazão de um predio da Rua dos Bacalhoeiros em Lisboa.—Offertas para o Museu.—Proposta para se alcançar da Camara Municipal de Lisboa que mandasse collocar uma lapide com esculpturas no andar nobre do antigo convento das Necessidades entre as janelas do gabinete de Sua Magestade El-Rei D. Fernando, como homenagem ao talento do *Rei artista portuguez*.

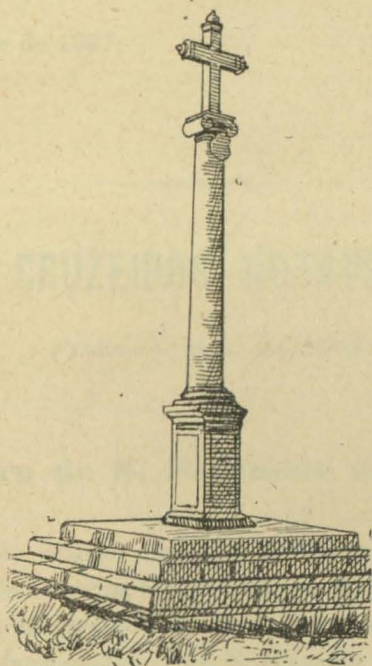
Outubro, 10.—Exposição de Barcelona.—Entrega-se á viuva do Dr. Baldy uma cabeça de mumia da America do Sul, que aquelle fallecido socio offerecêra á Associação e que seu filho veio reclamar.

1889

Abril, 7.—Escolha do desenho para a medalha commemorativa do 25.º anniversario da fundação da Associação. Opinião do Conselho Facultativo.—Representação para serem considerados proprios nacionaes todos os monumentos megalithicos existentes em Portugal.—Excursão ás ruinas de Cetobriga (Setubal) e ás tres grutas da quinta do Anjo, proximo de Palmella.—Communicação do socio Gabriel Pereira sobre uma excursão que fez á Serra de Monsanto, etc.—Communicação do mesmo Socio a respeito de Alcobça, Chellas, etc.

Junho, 2.—O Presidente descreveu as excursões scientificas a Setubal e Palmella e a uma gruta em Alcobça.—Mandou-se fazer, por mil francos, o cunho da medalha commemorativa do 25.º anniversario da Associação.—Subscreveu-se para o Congresso de Architectura internacional, em Paris.—Molde da ara romana descoberta em Castro Daire.—Sepultura do abbade de Alcobça, D. Miguel Nunes.

Novembro, 11.—Voto de sentimento pela morte de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I.—Approvado que se mandassem cunhar na casa da Moeda de Paris as medalhas commemorativas do 25.º anniversario da Associação.



Cruzeiro de S. Salvador de Moreira

BOL. DE ARCHIT. E ARCHEOL., T. XI, N.º 3 — PAG. 191

Na *Synopse* que publiquei em 1904 sob o título *A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes desde o XXV anniversario da sua fundação*, encontra-se a continuação do resumo das actas até ao fim de 1903.

As actas das 75 sessões de assembléa geral, que se realisaram desde 24 de Outubro de 1897 até á presente data, estão integralmente publicadas no *Boletim da Associação*, tomos VII a XI.

24 de Julho de 1907.

Rocha Dias.

CRUZEIROS NOTAVEIS

(Continuado do n.º antecedente)

L

Cruzeiro de S. Salvador de Moreira

A ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho, com séde em Santa Cruz de Coimbra, era uma das que dispunham de maior somma de conventos na provincia de Entre Douro e Minho, sendo um dos mais antigos e famigerados o de S. Salvador de Moreira, na terra da Maia, distante do Porto pouco mais de uma legua, na estrada de Villa do Conde.

Frei Nicolau de Santa Maria na sua «Chronica dos conegos regrantes de Santo Agostinho» (Livro VI, cap. II pag.º 272) ao descrever este convento, attribue a sua fundação no logar actual, anteriormente ao anno de Christo de 1064. A sua origem, porém, era mais remota, dizendo-se que fôra primitivamente edificado num sitio proximo denominado Gontão, pelos annos de 862 com a invocação de S. Jorge.

O edificio conventual de S. Salvador de Moreira chegára a grande ruina no seculo XVI, começando os frades a reconstrui-lo inteiramente pelos annos de 1588, sendo lançada a pedra fundamental da igreja nova no dia da Cruz de Maio.

Acabou-se a igreja em 1622 e fez-se a mudança do Santissimo Sacramento do velho templo para o novo no mesmo anno e em dia igual ao do lançamento da primeira pedra. Hoje, a igreja é a matriz da freguezia e o convento pertence á familia de José Estevão. O filho do grande tribuno, o dr. Luiz de Magalhães, ex-ministro dos negocios estrangeiros, ali reside habitualmente, refugiando-se neste oasis, no amavel convivio dos seus, entregue ás suas deleitosas occupações litterarias, todas as vezes que as treguas da politica lh'o consentem.

Ha vinte e um annos que Luiz de Magalhães permanece nesta venda, que diligencia transformar, accomodando-a aos gosos da vida moderna, sem todavia lhe fazer perder o seu antigo character conventual. A alliança não será hybrida, por que tratam de a effectuar dois homens de consummado gosto. O dr. Luiz de Magalhães tem por collaborador o sr. Ricardo Severo, cujo sentimento artistico, temperado em profundos estudos archeologicos, servirá de garantia ao bom desempenho da brilhante, posto que espinhosa tarefa, de traduzir praticamente o ideal da casa de campo portuguesa.

A quinta de Moreira foi o modelo, de que se utilizou Eça de Queiroz para a pintura da *Quinta de Refaldo* na correspondencia de Fradique Mendes. Antes do sr. Luiz de Magalhães, a propriedade pertencera ao desembargador Vieira de Castro, pae de José Cardoso, o qual a adquirira em seguida á desamortização dos bens das ordens religiosas, segundo nos informa pessoa de credito e com perfeito conhecimento de causa. Vieira de Castro, na sua furia anti-fracdesca, epidemica naquelle tempo, foi um verdadeiro iconoclasta, arremetendo contra o edificio conventual, onde commetteu deploraveis vandalismos. Demoliu duas alas, as do nascente e poente, desfez o claustro, applicando as columnas para esteios de ramadas ou parreiras, arrancou azulejos e lageados, destruiu velhos tectos de caixotões de castanho, fez do capitulo uma cocheira, do refeitório uma cavallariça, etc.

Obrigado a proceder a varias demolições, o sr. Luiz de Magalhães tem encontrado interessantes vestigios do primitivo edificio. Devem-se mencionar como de maior valia os restos de um arco romanico, e de capiteis e columnellos do mesmo estilo, empregados como alvenaria num contraforte de abobada do refeitório. Essa abobada do seculo XVI, de arco abatido, com aduelas de granito e enchimento de tijolo, parece ter dado de si pouco depois da construcção, apesar dos grossos muros de 1,50 de espessura. A parede do sul rachou e o architecto am-

parou-a com dois pés direitos, dois maciços de alvenaria onde applicou os destroços do convento e da igreja do XI seculo, demolidos para a edificação da actual.

O cartorio de Moreira era um dos mais ricos em pergaminhos medievaes, achando-se publicados já alguns delles na collecção diplomatica iniciada por Alexandre Herculano sob o titulo de «Portugalixæ Monumenta Historica».

O convento de S. Salvador de Moreira passou por diversas vicissitudes e transformações, havendo tempo em que foi de character duplex, isto é, de conegos e conegas. Estas, porém, passaram para o mosteiro de S. Christovão de Rio Tinto, onde permaneceram até 1535, anno em que fizeram nova transmigração, vindo para o mosteiro da Ave Maria no Porto, trocado o habito de conegas de Santo Agostinho no de monjas de S. Bento. O chronista não nos indica o anno em que ellas deixaram Moreira, limitando-se a dizer que levaram para sua sustentação bastantes bens da communitade.

Diversos foram os titulos que usufruiram os superiores do convento: abbades, priores, commendatarios. O ultimo desta designação, foi D. Fulgencio de Bragança, que largou o cargo por saudades que tinha do convento de Santa Cruz de Coimbra, onde fôra educado. Este é o motivo, pelo que D. Nicolau de Santa Maria justifica o procedimento de D. Fulgencio, mas é possível e até naturalissimo que outras razões o demovessem. Confie quem quizer nas palavras do chronista que assim se exprime:

«Depois pelo discurso do tempo veio este mosteiro a poder de commendatarios, e foi o ultimo o senhor D. Fulgencio, filho do duque de Bragança, D. Gemes, que querendo-se mostrar agradecido á religião em que se creou (creou-se e estudou no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra com o habito de conego) largou o mosteiro de Moreira para se reformar e unir á congregação de Santa Cruz de Coimbra com certa pensão, que depois se remiu, e mandou vir para prior do dito mosteiro de Moreira a D. Clemente e a D. João, ambos conegos do mosteiro de Santa Cruz, emquanto não vinham as letras de Roma; os quaes entraram em Moreira a 22 de julho de 1562 em dia de Santa Maria Magdalena, sendo Prior Geral D. Lourenço Leite».

D. Nicolau de Santa Maria, assim como se esqueceu de apontar qualquer tumulo, inscripção, ou vestigio curioso da primitiva egreja, e de fazer a descripção da nova, cujo architecto desconheceu, assim se

deslembrou de nos informar da existencia de um singelo monumento, em que se commemora o alludido acto de D. Fulgencio.

É um cruzeiro, cujo pedestal assenta sobre alguns degraus de granito. Pedestal e columna são de marmore avermelhado. Sobre esta firma-se a cruz, que parece mais moderna. No capitel da columna um braço. Nas quatro faces do pedestal as seguintes inscripções latinas:

Nascente:

D. FULGENTIUS BRAGANTLÆ
DUCIS QUARTI, FILIUS ET HUIUS
CENOBII COMMENDATARIUS
POSUIT.

Poente:

O CRUX AVE SPES PURA, DEFENDE
ME IN HAC VITA ET IN FUTURA.

Norte:

ANNO REFORMATIONIS HUIUS
MONASTERII TERTIO

Sul:

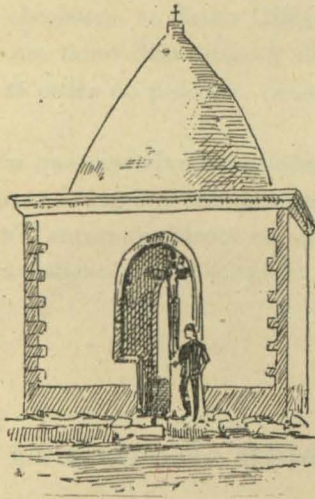
ANNO ENCARNATIONIS DOMINI
MDLXVI.

A cruz floreteada foi ha poucos annos victima da imprevidencia de uns rudes trabalhadores, que, ao deitarem abaixo um ramo ou pernada sêca d'um dos carvalhos da alameda da igreja, a partiram desastadamente. No restauro a Junta de parochia, por falta de recursos, fez obra muito mais modesta e muito menos bella.

O sr. Luiz de Magalhães encontrou mais uma memoria, que nos recorda a estada de D. Fulgencio no velho convento da Maia.

É o seu nome gravado na padieira dum casebre em ruinas, que fez demolir, e em cuja porta foi posteriormente applicada para aproveitar a pèdra. Em caracteres bem salientes lê-se a seguinte inscripção:

DOMINUS FULGENTIUS—MD...



Cruzeiro de Obidos

Os ultimos algarismos é que são menos decifraveis, não se podendo, por conseguinte, precisar esta data.

D. Nicolau de Santa Maria no livro x, cap. iv, da sua já por vezes citada «Chronica», particulariza a maneira como D. Fulgencio e seu irmão, D. Theotonio, foram admittidos no convento de Santa Cruz de Coimbra, segundo as interessantes clausulas de um contracto que para este fim celebrou seu pae.

A educação dos dois illustres fidalgos foi ou devia ter sido primorosa, em harmonia com as virtudes e letras que naquella casa se professavam. A vida de D. Fulgencio parece, porém, que não foi tão exemplar, que não chegassem ao Santo Officio uns rumores a seu respeito de costumes um tanto dissolutos. A denuncia não chegou a ir por deante, pondo-se pedra no processo, como era natural, para abafar o escandalo.

A photographia que reproduzimos, assim como alguns dos esla-recimentos correlativos foram-nos obsequiosamente offerecidos pelo sr. José Pinto da Silva Ventura, residente em Espinho, o qual se dedica affectuosamente a investigações archeologicas.

LI

Cruzeiro de Obidos

Em 13 de fevereiro de 1907 participavam ao *Diario de Noticias*, que na madrugada d'aquelle dia uma violenta rajada do noroeste derubára o cruzeiro da egreja matriz, destroçando-o de tal modo que se tornava impossivel reconstrui-lo.

Buscando informar-nos, soubemos que não se tratava de um cruzeiro semelhante áquelles que temos vindo relacionando e descrevendo, mas sim da cruz que encimava a frontaria do historico templo, cuja invocação é de Santa Maria.

O informador a quem nos dirigimos, apesar de o não conhecermos pessoalmente, teve a gentileza de nos responder sem demora com uma extensa carta, que pedimos venia para transcrever na integra, por isso que fica sendo um documento para a historia das evoluções, por que tem passado a monumental matriz de Obidos. Eis a communição do sr. Costa Penucho.

«Obidos, 18 de fevereiro de 1907.

Accuso a estimadissima e muito attenciosa carta de V. de hontem, a cujo conteudo me apresso responder informando:

Na madrugada de 13 um vendaval desfeito derrubou o cruzeiro que encimava a fachada do templo historico da parochial matriz de Santa Maria desta Villa, ficando apenas a base que não tem inscripção alguma. Devo dizer a V. que pouco se aproveita do cruzeiro derubado porque ficou reduzido a estilhaços.

Envio a V. um postal com a photographia do templo que ao nascer da Monarchia foi convertido em edificio christão tendo sido antes mesquita de mouros.

Encerra no interior obras de arte, das quaes mencionarei a grande galeria de quadros da minha patricia Josepha d'Obidos, insigne pintora, cuja assignatura alguns conservam.

Pertenço á Junta de Parochia e como patricio, nascido, baptisado e matrimoniado nesta freguezia, tenho empregado todos os esforços para a sua restauração, conseguindo já do Governo um subsidio que apenas chegou para reparação dos telhados e compra de madeiras, ainda não empregadas, para o soalho da igreja e cantarias que estavam destinadas para a restauração das columnas do frontespicio e da torre. Portanto estes objectos estão aqui, mas não chegou o subsidio para os empregar. A torre é de extrema necessidade reparar-se, porque ameaça derrocada e lembrava a V. que, visto desejar ser util a esta terra se dignasse empregar os meios para que se restaurasse a torre exteriormente pelo menos; chegaram-se ainda a levantar os andaimes, como se acham, mas esgotado o subsidio, finalizou a obra. Ainda o Governo, por iniciativa do nosso conterraneo e amigo Luiz Gama, deputado da Nação, concedeu mais 1:000\$000 rs.

Nesta mesma data lhe escrevi sobre o assumpto, informando-o da carta que recebi de V. Em 19 de janeiro de 1906, a Administração deste Concelho, de que sou infimo secretario, recebeu uma circular do Governo Civil, recommendando toda a solicitude e fiscalisação sobre restauração de—«Pelourinhos e Cruzeiros». Como vogal da Junta e immensamente devotado á minha igreja-matriz tratei de fazer uma petição, assignada por toda a Junta, e enviai-a ao Governo Civil, com a esperanza de ser attendida em relação á cruz. Portanto rogo a V. para que empregue todos os meios a seu alcance a fim de que a Ex.^{ma} Commissão dos Monumentos Nacionaes de que V. é membro conceda

um subsidio para reparação da torre, cuja despeza, dizem os peritos, não é excessiva.

Com a maxima consideração

De V., etc.

José Paulo Garcia da Costa Penucho.

Ha porém um cruzeiro em Obidos, apreciavel pelo seu valor artistico e que, no parecer de alguns escriptores é um monumento commemorativo da tomada da villa por D. Affonso Henriques.

Desta opinião é o sr. Giner de los Rios no seu «Portugal, impresiones para servir de guia al viajero», impresso em Madrid, sem data.

Eis o que elle expende textualmente a este proposito:

«El monumento de Alfonso Henriquez, primer rey de Portugal, que gañó á los moros la villa en 1148, consiste en una especie de templete sencillo, en cuyo interior, en el centro, se levanta una columna de estilo manuelino, terminada por una Virgen de la Piedad, que sostiene el cuerpo de Jesus en los brazos».

Communica-nos o sr. Costa Penucho que o monumentosinho está situado á saída da villa, uns 300 metros ao sul.

O cruzeiro, tendo de um lado a Senhora da Piedade com seu filho nos braços, e no outro Christo crucificado, assenta sobre uma peanha de tres degraus, na qual se lê uma inscripção em caracteres gothicos, já carcomidos, que em tempos, dizem, o beneficiado Malhão, grande orador sacro, interpretára da seguinte maneira:

«Em memoria da tomada de Obidos por assalto pela porta da traição por D. Affonso Henriques, rei christão em 10 de janeiro de 1148.»

Duvidamos que esta inscripção seja authentica ou a sua interpretação fidedigna. Já se vê que não é coeva de D. Affonso Henriques, pois neste caso a linguagem deveria ser latina. Além disso, o estylo do cruzeiro, sendo manuelino, como affirma o sr. Giner de los Rios, é claro que a obra não póde ser anterior aos principios do seculo XVI. Havendo outros cruzeiros no mesmo genero, de intuito unicamente piedoso, chegamos a duvidar se a este se teria dado simultaneamente uma significação historica.

Malhão, além de excellente prégador, era poeta de valia e delle é um bello soneto, que se chegou a pintar no interior das paredes do alpendre que encerra o cruzeiro, mas que hoje já não se lê, porque irreverentemente o caíram.

Encontra-se, porém, estampado na «Lyra Christã» e é do teor seguinte:

«Caminhante, suspende um pouco os passos,
 «Fita os olhos no quadro doloroso
 «Da terna Mãe que o Filho affectuoso
 «Sustenta morto sobre os debeis braços.

«O Filho, que dos celicos espaços
 «Veiu remir o mundo criminoso,
 «Exposto no patibulo affrontoso,
 «Quebrou da raça humana os ferreos laços.

«Salvé! lhe diz, oh Mãe da humana gente,
 «De piedade e de amor foco divino!
 «A voz do passageiro ouve clemente:

«Resa a «Salvé», oração do Peregrino;
 «Pede-lhe a benção, curva humilde a frente,
 «Faz o signal da Cruz, vai teu destino.»

As duas entradas da especie de capella, que protege o cruzeiro, não estão vedadas, e por isso este já tem soffrido mutilações, a que se deveria pôr cobro quanto antes, para se evitar a sua completa ruina.

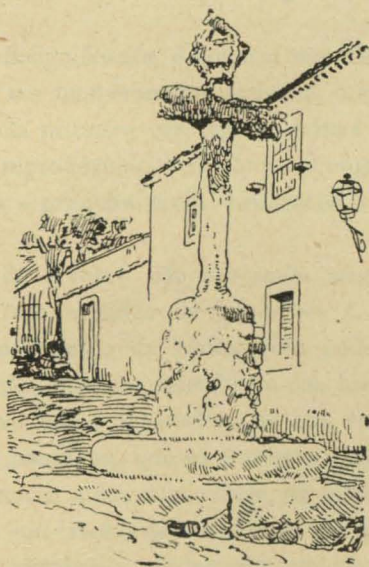
A obra de Giner de los Rios a que acima nos referimos é de dois irmãos Francisco e H. A advertencia é de junho de 1888.

Reparam os seus auctores que o Castello de Obidos não appareça no Ms. de Duarte de Armas e diz que o desenho desta obra é attribuido a Fr. Simão de S. José.

Se os dois escriptores hespanhoes tivessem examinado o precioso manuscrito, que se archiva na Torre do Tombo, não teriam cahido em tão sensiveis equívocos.

A obra de Duarte de Armas intitula-se: *Este livro he das fortalezas que são situadas no extremo de Portugal e Castella,*—e daqui se deduz logicamente que não podia comprehender a de Obidos, bem como muitas outras do interior do reino; se traz alguma, como a de Cintra, é caso excepcional.

A proposito ainda desta obra, diremos que em algumas fortalezas,



Cruzeiro dos Pombaes, junto a Odivellas

BOL. DE ARCHIT. E ARCHEOL., T. XI, N.º 3—PAG. 199

pela parte exterior das muralhas, se notam cruzeiros, que não podemos assegurar positivamente se ainda existem.

Eis a lista desses castellos: Terena, Monte Alvão, Sabugal, Castello Mendo, Mertola, Alcoutim, Villar Maior, Mogadouro, Chaves e Valença.

LII

Cruzeiro dos Pombaes, junto a Odivellas

Apesar de insignificante, é todavia significativo este cruzeiro. E tanto assim que um temperamento artistico, o sr. José Arthur Barcia, ao relanceal-o pela primeira vez, logo se deixou captivar pela sua amovavel attracção, reproduzindo-o na chapa photographica, no intuito de nos brindar com a primeira prova, lembrança e offerta que muito nos penhoraram.

Destituído de labores, não apresenta sequer alguns algarismos a rubricarem a sua certidão de baptismo. A sua vetustez attesta-se, porém, no carcomido da pedra. Não podemos colher nenhuma noticia ou tradição, que nos lembre a sua historia, a sua existencia lendaria, o motivo talvez mysterioso da sua erecção. Fala assim vagamente á nossa phantasia, que se contenta em o envolver num nimbo poetico. Não obstante a sua rusticidade, dá vida á paizagem que o rodeia, fornecendo um trecho delicioso para um quadrosinho pittoresco.

O povo da visinhança, certamente em dias de festa ou de procissão, costuma enfeitá-lo com flores e festões de verdura. Lá se vêem ainda os vestigios resequidos dessas corôas e grinaldas.

O cruzeiro está situado num largosito do logarejo dos Pombaes, proximo a Odivellas.

(Continúa.)

Noticia sobre a conservação dos monumentos egypcios

dada em sessão d'assembleia geral de 6 de junho de 1900

Senhor Presidente e meus senhores.—Primeiro que tudo agradeço a vossa excellencia o amavel convite para vir ao seio da nossa Associação, contar em agradável convívio e sem a menor pretensão, quaes as impressões que recebi ao contemplar os grandes edificios egypcios, e descrever-lhes as medidas que se tomaram pela administração superior daquelle paiz para os conservar da degradação do tempo, que é constante, e preservar das delapidações dos homens, que foram as que mais os damnificaram.

Antes, porém, não posso deixar d'explicar por que trouxe estes mappas, livros, estampas e photographias.—

A grande carta chorographica do Baixo Egypto foi-me offerecida pelo Sr. Bouteron, presidente da commissão administradora das propriedades do Estado egypcio, e como não chegava até o alto Egypto e a Nubia, onde estão situados os monumentos mais notaveis, pedi aos Srs. Engenheiros Conceição Parreira e D. Vasco da Camara que ampliassem as cartas do Baedecker cinco vezes, e daqui resultou esta especie de papagaio do ar, em que a parte clara é a facha culturavel, que orla o Nilo, que lhe dá vida com a sua agua fertilisante.

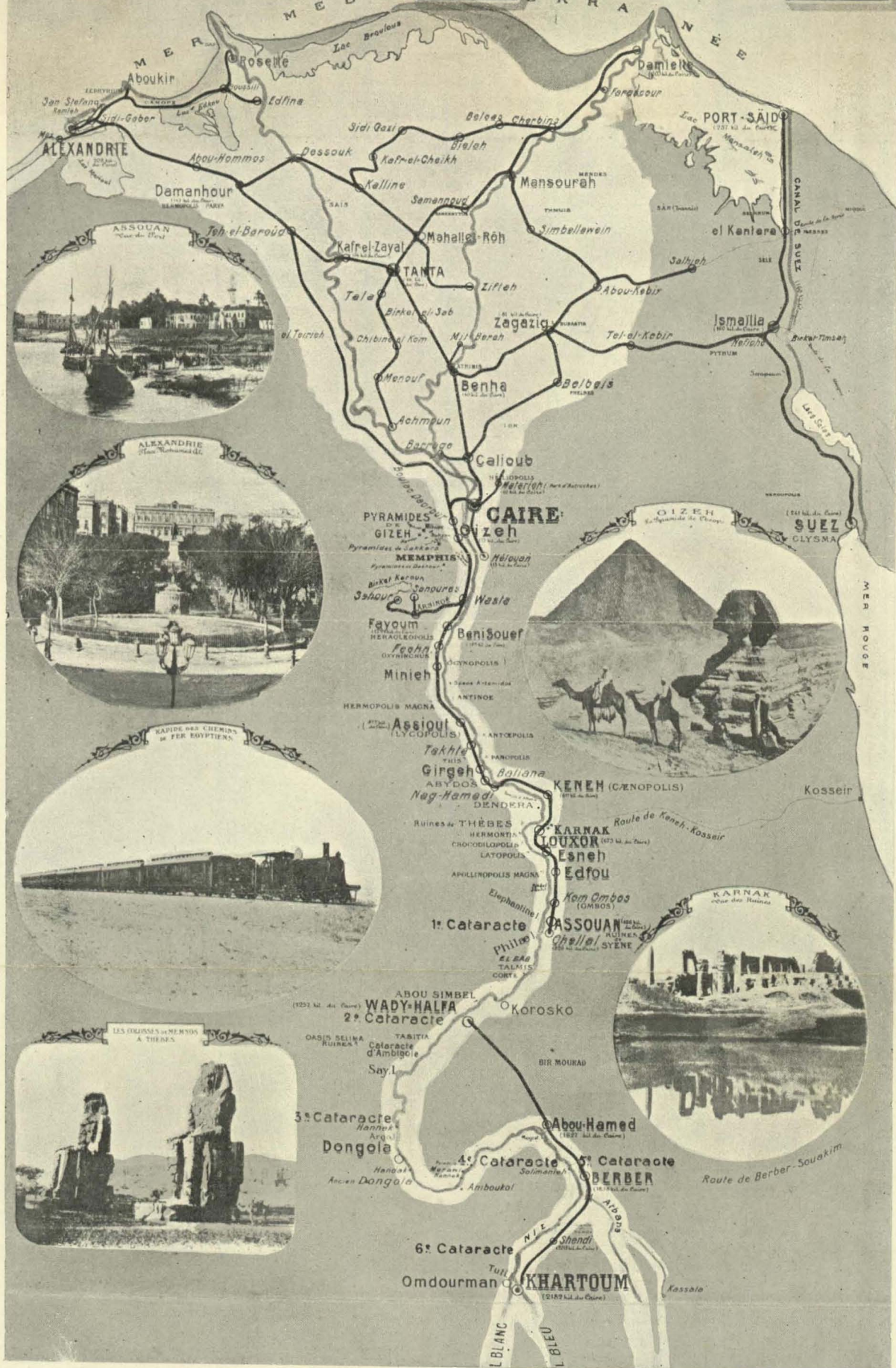
E é ella tão pequena, que o Egypto com os desertos Lybico e Arabico, que lhe pertencem, tem 1 milhão de kilometros quadrados, emquanto que a parte cultivavel tem apenas 29:117 kilometros quadrados, que ainda hoje alimenta 10 milhões d'habitantes, e outróra muitos mais, sem que se possa dizer de memoria d'homem de 80 seculos passados, que a sua feracidade tenha diminuido sensivelmente, tendo em conta a media dos periodos das vaccas gordas e das magras.

Os nateiros do Nilo supprem toda a exhaustaõ d'uma cultura intensiva tão remota.

Tendo presente este mappa ⁽¹⁾ saberemos por onde marchamos, e onde demoram os sitios que produziram o *lotus*, o *papyrus* e a *euphor-*

(1) Por causa da sua reproducção se demorou a publicação deste trabalho, até que se resolveu o embaraço com a photogravura dos mappas dos caminhos de ferro egypcios, que vae junta, e que dá indicações sufficientes.—

CHEMINS DE FER ÉGYPTIENS DE L'ÉTAT



Carta chorographica que acompanha a noticia sobre os monumentos egypcios

bia, plantas que inspiraram a forma das columnas e da ornamentação mais monumentaes do mundo, como veremos nestes 12 volumes de desenhos, de que 6 são exclusivamente dos antigos monumentos, estudados pelos artistas e sabios que em 1798 acompanharam o general Bonaparte, e montados em burros o seguiam mettendo-se na batalha das Pyramides no meio dos quadrados, para continuarem immediatamente para a ilha de Philea com os generaes Desaix e Kleber, no anhelo de verem quanto antes os celebres templos de Isis e não da perseguição dos mamelukos.

A' sua frente ia o grande *Monge*, creador da geometria discriptiva, e tantos outros que produziram o trabalho mais grandioso que commissão tenha produzido, entregando ao governo francez 200 volumes de manuscriptos e desenhos, que estão religiosamente guardados na bibliotheca nacional de Paris, e cuja 2.^a edição publicada em 1820 consta dos 12 volumes aqui presentes e de 24 volumes de memorias e descripções do Egypto.

Posteriormente tem-se descoberto muito, mas estas restaurações, póde dizer-se que foram feitas por videntes.

A descoberta dos papyros no tumulo de *Ani*, intendente dos reis da XVIII dynastia, existentes no museu britannico, deu logar á publicação deste livro em 2 volumes, chamado Livro da Morte, com as numerosas estampas a cores, mostrando as praticas religiosas, e os sentimentos tradicionaes sobre a existencia da alma, a vida futura, o inferno, os campos elysios, com as lithanias do sol que desce ás cavernas, descripção dos eclipses, quasi sempre visiveis num ponto do paiz, que tem ao longo do Nilo um arco de meridiano de mais de 3:000 kilometros d'extensão.

Nos ultimos papyros descobertos encontra-se a explicação do sol alado, quer negro, quer vermelho ou amarello, e do abutre alado que nem sempre era malefico, pois muitas vezes o protegia contra o eclipse, fazendo com que apenas fosse parcial.

Para lhes provar os novos estudos, que se fazem actualmente para mostrar a migração do homem sobre a terra, e da sua marcha e as diferentes etapas correspondentes ao seo estado de civilização, estão estes dois volumes do meu condiscipulo e camarada Sr. Choisy, em que se vê que a architectura é o melhor guia para taes descobertas, e ao mesmo tempo poderão os meus collegas ver a maneira engenhosa de desenhar grandes edificios com perspectivas inferiores.

Estes desenhos precisam habito para se entenderem facilmente, mas aqui estão jornaes illustrados deste anno, por onde se vê que o Egypto se torna actualmente uma questão internacional, como motivo de sport, de arte, de instrucção, de civilisação emfim.

A abertura do caminho de ferro do *Soldão* até Kartum; o acabamento da obra gigantesca do açude em Assuan; a grande distribuição de tantas centenas de milhares de metros cubicos d'agua ás terras cultivadas nos mezes de Março a Junho, epoca das grandes seccas, que compromettem as culturas do algodão, da canna do assucar, do trigo, do arroz e de tantas outras que abastecem os mercados inglezes; a substituição do açude distribuidor em Assiout ao antigo do celebre *José* que ainda hoje se chama o Canal de Iussuf; a sugestão emfim de uma viagem que por toda a parte via recomendada, em Chicago, em Astrakan, em Tiflis, em Constantinopla, em Napoles levou-me a comprehendel-a e a estudal-a nestes 3 guias.—

A minha intenção primeira foi logo ir até Kartum directamente para aproveitar o primeiro comboio que transportava passageiros pagantes.

Ao chegar ao Cairo informaram-me que tinha que esperar pelo menos 7 dias, pois estavam a assentar a linha ferrea entre Atbara e Kartum.

Não faltava em que empregar o tempo, tanto mais que o Sr. Sande e Castro me tomou bondosamente sob a sua protecção de cicerone.

Devo confessar que chegava á noute estonteado com a novidade de tudo o que via.

A parte antiga da cidade com o seu cunho oriental; o jardim—el Ezbekiyeh,—lindissimo; a parte nova d'ali até ao Nilo com ruas largas, extensas e bem traçadas, tendo edificios particulares muito bem construidos á europeia; emfim hoteis de 1.^a ordem, tudo era inesperado.

Só lhes direi que as novas mesquitas do tempo dos arabes e mamelukos são duma elegancia nos minaretes e na decoraçãõ interior, que difficilmente se podem descrever.

Visitei as pyramides de Sakkará e de Gizet, e o grande museu de antiguidades.

Estas 3 visitas levaram-me cada uma seu dia e posso dizer que não foi muito, pois são das mais interessantes e o museu prepara para a visita dos monumentos apezar de conter poucos modelos.

As ultimas descobertas de Dáchour são preciosas em artefactos de ouro, pedras preciosas, esmalte de todos os generos com as mais vivas cores; emfim as mumias são muitas.

O deposito das vendas dos duplicados é d'uma grande vantagem.

Fui em seguida para Luqsor, Karnak e Thebas onde passei tres dias, cheios de impressões grandiozas, tendo o engenheiro, Sr. Legran, sido d'uma extrema amabilidade, mostrando-me Karnak em todos os seus detalhes, e interessando-me vivamente os tumulos dos reis com os desenhos muraes de cores tão vivas.

A viagem de Luqsör a Syéne ou Assuan foi no vapor Nefertari visitando os templos de Esné e de Edfu, o *speos* de Gébel-Silsilé, localidade onde se pretendeu de principio fazer o açude do Nilo, a que se prestava a montanha, mas sobre a primeira cataracta, tecnicamente, é melhor por se aproveitar a queda natural, e se fazerem as represas na margem esquerda para a passagem dos barcos.—

A primeira visita a Philea, positivamente, me encantou.

Entre a 1.^a e a 2.^a catarata fiz viagem no vapor Tewfik, com numerosa companhia entre a qual estavam pessoas de familia *Vandervilt*.

A visita aos templos nubios principalmente ao de Abu-Simbel foi muito interessante.

Chegado a *Wadi-Halfa* parti nessa noute para Kartun, assistindo no dia seguinte durante o almoço ao brilhante phenomeno da miragem, sobre a toalha da meza, com os camellos a passarem junto ao rio umas vezes; outras vezes via-se o mar Roxo agitado, e quebrando a vaga na praia.—Perto as antilopes fugiam do comboio pelo deserto dentro.

Espectaculo novo e deslumbrante, que não deixa de impressionar quem a primeira vez o contempla.

Chegado a Kartum pude assistir á collocação do ultimo par de carris do Caminho de ferro militar de Wadi-Halfa a Kartum; construido para base d'operações, para a tomada de Omdurman, que foi effectuada, quando, a estação terminus era ainda em Berber, quer dizer 364 kilometros antes da que hoje existe junto ao Nilo Azul.—

A alegria e entusiasmo das tropas inglezas foram indiscretiveis.

O capitão Hobs levou-me a Omdurman para entregar pessoalmente a carta do Sirdar, Sir Vingate, ao Major Maxwell, que me recebeu muito cordealmente no antigo castello do Mahdi, e que deu ordens para que no dia seguinte me mostrassem Kartun e o Nilo azul, e nos dois dias posteriores me levassem na canhoneira Kaibar que ia

buscar madeira a Kataira, 60 milhas a montante de Omdurman, no meio do paiz dos derviches, onde estavam cortando uma floresta de acassias farnezianas.

Que duas noites de luar, que lindo Cruzeiro do Sul!

De dia viam-se os rebanhos dos zebús, dos avestruzes, dos pelicanos, dos marabús, dos patos mandarins, e por fim o caimão esverdeado.

Estava a 2:500 kilometros do mar Mediterraneo, proximamente debaixo do 12.^o paralelo Norte e a meia distancia do tropico de Cancer, que atravessei ao sair da garganta de Kalabeché, e do Equador.

Não era muito que tudo me parecesse novidade, e tanta que na noute de 7 de janeiro de 1900 eu proprio enrolei o colchão com a roupa da cama e deitei-me no tombadilho superior a contemplar as myriades de estrellas que devisava, á simples vista, emergir da *via lactea*, enchendo a atmosphaera de uma claridade difusa e phosphorescente!

A's 11 horas da noute os meus olhos fitavam-se no Cruzeiro do Sul até que o somno os vencesse e os viesse cerrar!

Era uma especie de hypnotismo.

No entanto a canhoneira descia rio abaixo, caminhando rapidamente para o Norte, que era marcado por uma estrella pequenita, que luzia perto do horisonte.

Pela madrugada o ceu apresentou-se-me com um colorido de que esta estampa ⁽¹⁾ pode dar ideia; ao occidente a mais aberta cõr de anil, ao nascente uma viva cõr violacea, que pouco a pouco se foi tornando de purpura e finalmente d'um amarello d'açafraão.

A aurora levantava-se na atmosphaera mais limpida, que tenho visto.

(Continúa)

J. V. MENDES GUERREIRO.

(1) E' o frontespicio da collecção publicada pela commissão franceza (2.^a Edição, 1820).

REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

ACTA N.º 24

Sessão de Assembléa geral em 22 de Maio de 1907.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha.
Secretario, Rocha Dias.

Abertura ás 9 horas da noite, achando-se presentes, além da mesa, os seguintes socios, srs.: Rosendo Carvalheira, Monsenhor Elviro dos Santos, D. José Pessanha, Antonio Cesar Mena Junior, Sebastião da Silva Leal, Victor Maximiano Ribeiro, Dr. Arthur Lamas, Jesuino Ganhado, Rodrigues Fernandes e José Alexandre Soares.

Foi lida e approvada com o seguinte additamento, apresentado por Monsenhor Elviro dos Santos, a acta da sessão antecedente:

«Monsenhor Elviro dos Santos fez varias considerações ácerca da sua antiga proposta relativa á demolição do frontão da egreja da Conceição Velha e restauração da fachada da mesma egreja; lamentou que a renovação da sua proposta, feita na ultima sessão, não tivesse sido approvada por diversas circumstancias, principalmente pelo facto do Ex.^{mo} Sr. Presidente ter feito umas considerações terroristas. Por esse motivo modificou a sua proposta na seguinte fórma e espera que seja approvada.»

O sr. Presidente, pedindo desculpa da sua prolongada ausencia dos nossos trabalhos, ausencia a que deu motivo o ter de presidir á Camara dos Dignos Pares e o desempenho de outras funcções officiaes, affirmou de novo a sua elevada consideração por esta collectividade.

Monsenhor Elviro dos Santos, como interprete dos sentimentos da assembléa, congratulou-se pela presença do sr. Conselheiro Cunha; o que foi confirmado com demonstrações de vivo applauso.

O secretario disse que o sr. Visconde da Torre da Murta, ausente por incommodo de saude, o encarregára de participar que, na sua qualidade de conservador da Bibliotheca da Associação, adquirira por compra os tomos 1.º e 2.º do *Archivo Historico Portuguez*, e como desejasse obter os restantes com um abatimento maior do que dava o livreiro, neste sentido dirigiu uma carta ao sr. Anselmo Braamcamp Freire, que immediatamente lhe respondeu com a remessa dos tomos 3.º e 4.º daquella interessante revista de que é director e dos primeiros numeros do tomo 5.º, manifestando o desejo de receber em troca o nosso *Boletim*.

Em nome da Associação já o sr. Visconde agradecera a resposta do sr. Braamcamp e annuira ao seu desejo.

A assembléa ouviu com todo o agrado esta communicação.

Continuando, propoz o secretario um voto de profundo sentimento, que foi unanimemente approvedo, pela morte do antigo socio honorario sr. Licinio da Silva, irmão do nosso thesoureiro, sr. Ernesto da Silva; deu parte de que em 4 do mez corrente visitára o Museu do Carmo o sr. E. Larrabure y Unanue, enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario de Perú nos Estados Unidos do Brazil e Presidente do Instituto historico de Lima; e de que por intermedio do sr. Carvalheira se recebêra um marco encontrado numa propriedade do sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa.

Correspondencia:

Justificação de falta do sr. Ernesto da Silva.

Officio do Presidente da Camara Municipal de Setubal, agradecendo a manifestação de louvor que lhe foi votada pela restauração do pelourinho de Palmella e communicando que a mesma Camara tratava de restaurar o pelourinho de Villa Nogueira de Azeitão;

Outro da Camara Municipal de Góes, enviando esclarecimentos em resposta á circular desta Associação com data de 30 de Dezembro de 1905;

Duas communicações do Presidente da Commissão Executiva do Conselho dos Monumentos Nacionaes: uma de que o Conselho tomára em consideração as informações que por esta Associação lhe foram presentes, de varias Camaras Municipaes, relativamente a cruzeiros, pelourinhos e demais monumentos; a outra, de que iam adoptar-se

providencias a respeito do castello de Extremoz e do cruzeiro de Obidos, conforme a Associação pedira;

Officio do socio correspondente, sr. José Pinto da Silva Ventura, offerecendo uma photographia do claustro do mosteiro da Serra do Pilar, em Villa Nova de Gaya, pelo qual se vê o abandono em que está aquelle monumento e chamando a attenção para a necessidade de fazer-se um novo ataúde do infante D. Rodrigo Sanches, filho del-rei D. Sancho I, o qual se encontra na capella mór da igreja do mosteiro de Grijó;

Outro da Camara Municipal de Extremoz, communicando que, com bastante magua, não podia mandar reconstruir o pelourinho daquella villa, em virtude dos poucos fragmentos que existem não poderem fazer um todo perfeito;

Outro do Conselheiro Secretario Geral do Ministerio da Fazenda participando, em resposta ao officio n.º 529 desta Presidencia, que S. Ex.^a o Ministro, por despacho de 6 do corrente, auctorisára que na typographia da Casa da Moeda continuasse a fazer-se como até aqui a composição e impressão do *Boletim de architectura e archeologia*, sendo a despeza a cargo da nossa Real Associação.

A assembléa, manifestando o seu reconhecimento, agradeceu ao sr. Presidente o ter solicitado a referida auctorisação.

O sr. Rosendo Carvalheira, repetindo as congratulações por ter reassumido as funcções da presidencia o sr. Conselheiro Cunha, disse que fôra o sr. Conde dos Olivaes e Penha Longa que offerecêra para o Museu do Carmo o marco reguengueiro encontrado na sua propriedade da quinta do Cabeço nos Olivaes. Não podia determinar a epocha dequelle monumento de dupla face, que talvez fosse para demarcação dos terrenos do antigo infantado; nem o sr. Conde podéra dar-lhe esclarecimento nenhum a semelhante respeito; submettia esse assumpto ao estudo de consocios archeologos que via presentes e propunha que se enviasse um officio de agradecimento ao offerente.

Foi approvada esta proposta.

A pedido do sr. Silva Leal deliberou-se renovar perante o Ministerio das Obras Publicas as instancias que esta Associação lhe dirigira em Fevereiro de 1906 para se proceder a urgentes reparações na igreja da serra do Pilar.

O sr. Victor Ribeiro lembrou, a proposito do marco, de que se occupou o sr. Carvalheira, os marcos existentes proximo ao Castello de Palmella, que tem a cruz de São Thiago e serviam para demarcar os limites das propriedades dos freires daquella ordem militar; disse que era provavel que na Torre do Tombo houvesse algum documento antigo em que se tratasse dos marcos de propriedades e ahi se encontrassem mencionados tambem os da quinta do Cabeço.

Com referencia ao officio da Camara Municipal de Extremoz, parecia-lhe conveniente averiguar-se o que poderia ainda fazer-se para que não desapareça completamente o seu pelourinho.

O sr. Rosendo Carvalheira propoz que se officiasse novamente á Camara de Extremoz, perguntando-lhe se os fragmentos do pelourinho são susceptiveis de se photographarem para se estudar a sua reconstituição, e, no caso de não ser possivel fazel-a, se a Camara terá duvida em offerecer e enviar esses fragmentos para o Museu do Carmo.

Approvou-se esta proposta.

O sr. Mena Junior disse que o nosso consocio sr. José Queiroz acabava de publicar um estudo interessantissimo ácerca da ceramica portugueza, contribuindo assim com um subsidio de bastante valor para a historia artistica do nosso paiz; e por este motivo esperava que a assembléa quizesse que ficasse exarado na acta um voto de congratulação.

Foi approvedo unanimemente.

O sr. D. José Pessanha, depois de declarar que era sua intenção fazer uma proposta igual á que acabava de ser approveda, disse que lhe parecia conter informações muito interessantes o officio enviado pelo socio correspondente sr. José Pinto da Silva Ventura e, portanto, propunha que delle se enviasse uma copia ao Conselho dos Monumentos Nacionaes, mostrando o desejo que esta Associação tem de que o Conselho tome providencias sobre os assumptos ali mencionados.

Concluindo, o sr. D. José Pessanha disse que no Archivo Nacional procederia a algumas investigações com relação ao marco offerecido pelo sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa.

O sr. dr. Arthur Lamas mandou para a mesa uma proposta a fim de se proceder ao catalogo geral da Bibliotheca e declarou que a este respeito se podia contar com o assentimento do respectivo conservador, o illustre socio sr. Visconde da Torre da Murta, a quem fallára sobre o assumpto.

O sr. Presidente consultou a assembléa sobre se esta proposta devia entrar immediatamente em discussão ou ser remettida ao Conselho.

Depois de alguma discussão em que tomaram parte os srs. Carvalheira, Monsenhor Elviro dos Santos, Silva Leal, D. José Pessanha, Rodrigues Fernandes, e Jesuino Ganhado, ficou approved por maioria que sobre a proposta fosse previamente ouvido o Conselho Facultativo.

O sr. Victor Ribeiro, na qualidade de relator da Commissão Revisora de Contas da gerencia do sr. thesoureiro em 1906, leu e mandou para a mesa o respectivo Parecer em que se propunha um voto de reconhecimento ao sr. Ernesto da Silva pelos serviços que tem prestado no exercicio do seu cargo, e se descrevia o estado financeiro da Associação, que, com quanto apresente um saldo de 246\$625 réis, precisa acautelarse para o futuro, tornando-se actualmente muito sensivel o atrazo do pagamento de quotas de alguns socios.

O sr. Rosendo Carvalheira, louvando a redacção do Parecer, entende que esta Associação deve delegar no seu thesoureiro todos os poderes para convencer os retardatarios no cumprimento dos seus encargos sociaes a usarem da precisa pontualidade.

Foi approved unanimemente o Parecer da Commissão Revisora e que se pedisse ao sr. thesoureiro Ernesto da Silva que empenhasse os seus esforços para conseguir realizar, da melhor forma que lhe parecesse, a cobrança das quotas em debito.

O sr. José Alexandre Soares offereceu, em nome do sr. desenhador José Barcia, duas photographias do projecto da medalha commemorativa do 25.^o anniversario da nossa Associação.

Mandou-se agradecer.

O sr. Presidente disse que, estando a hora adiantada, se retirára já Monsenhor Elviro dos Santos, auctor da proposta apresentada em 20 de Março, para a reforma dos Estatutos e que lhe parecia que, ainda mesmo que S. Ex.^a se achasse presente, esta proposta não poderia entrar em discussão, porque não fôra formulada em harmonia com as disposições do artigo 39.^o dos Estatutos vigentes.

O sr. Rosendo Carvalheira fez brevissimas considerações, propondo que por esse motivo se devolvesse a proposta a Monsenhor Elviro dos Santos.

Foi approvedo.

O sr. Victor Ribeiro offereceu para a nossa Bibliotheca um exemplar da sua recente publicação: *Algumas noticias documentadas de arte e archeologia relativas á Misericordia de Lisboa e sua egreja e Casa de S. Roque.*

O sr. Presidente agradeceu em nome da Associação esta preciosa offerta.

Disse o sr. Victor Ribeiro que, posto não fossem membros da nossa associação, pelos seus trabalhos historicos se tornavam merecedores de que na acta se lavrasse uma demonstração de pezar pela sua morte, o rev. padre Sebastião d'Almeida Viegas, capellão que foi, durante muitos annos, das freiras de Sant'Anna em Lisboa, o qual escreveu um estudo de grande valia ácerca da sepultura de *Camões*, e Manuel Dias Nunes, que foi fundador da revista de Serpa, *A tradição.*

Assim se resolveu.

Em seguida o sr. Presidente encerrou a sessão. Eram mais de onze horas da noite.

O Secretario

EDUARDO A. DA ROCHA DIAS.

APPENSO Á ACTA N.º 24

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—Tenho a honra de remetter para o Museu do Carmo a inclusa photographia do claustro do mosteiro da Serra do Pilar, em Villa Nova de Gaya. Parece-me que este claustro, pela sua fórma circular, é unico nas construcções desta natureza.

Albrecht Haupt no seu livro «A Architectura da Renascença em Portugal», referindo-se a elle, escreve: «Virkt aber durch die originale Form sehr bedeutend.»

Ora se o estrangeiro illustre, pela sua *fórma original* o achou

muito celebre, o desleixo e abandono, a que está lançado, muito notavel tornam o criminoso proceder de quem o deve salvar da ruina que o ameaça.

As arvores que no seu recinto crescem vigorosamente por encontrar terreno em que foram inhumados muitos cadaveres, com as suas raizes lhe deslocam as lages do pavimento e com os ramos lhe mutilam os ornamentos superiores.

Esse recinto está occupado por figueiras, cerejeiras, lorangeiras, tangerineiras, nespereiras, etc. Se essa Associação entender que eu devo prestar algum serviço, por viver proximo deste claustro, póde dispor de mim.

Ha tempo fui a Grijó, e, tratando de tirar uma photographia do ataúde de madeira, que está na capella mór da egreja do mosteiro, vi que elle se acha pôdre. Nesse ataúde existem os restos mortaes do infante D. Rodrigo Sanches, filho d'el-rei D. Sancho I e nelle foi encontrado um documento de que já mandei para essa Real Associação uma photographia.

Por um dos seus buracos tirou o sacristão um fémur que tem de comprido 0,^m52, dizendo-me o mesmo sacristão que o craneo, bastante volumoso, está muito perfeito, tendo os dentes todos.

Julgo urgente fazer-se novo ataúde, procedendo-se previamente ao respectivo exame dos ossos ali existentes. É nesse acto, me parece, que muito util se tornava egualmente um minucioso exame a um retrato que lá se vê e consta ser do dito infante, estendendo esse exame tambem á estatua jacente que existe no ponto que resta do primitivo tumulo. Na posse do respectivo parochó está um fragmento dum ferro que, talvez, seja dum acicate do mesmo infante. Está muito roído pela ferrugem, tendo, por isso, perdido a sua fórmula primitiva.

Tudo isto me parece impor um detido exame.

Deus Guarde a V. Ex.^a Feira, 8 de Maio de 1907.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Presidente da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes. — O socio correspondente, (a) *José Pinto da Silva Ventura*.



ACTA N.º 25

Sessão de assembléa geral em 28 de Junho de 1907.

Presidencia do Ex.^{mo} Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, presidente da secção de Archeologia.

Secretarios, Rocha Dias e o sr. Costa Campos.

Ás 9 horas da noite abriu-se a sessão, estando presentes, além da mesa, os seguintes socios, srs.: Visconde da Torre da Murta, D. José Pessanha, Victor Ribeiro, Mena Junior, Jesuino Ganhado, Silva Leal, Julio Ferreira, Drs. Leite de Vasconcellos e Arthur Lamas.

Foi lida e approvada sem discussão a acta da sessão antecedente.

Monsenhor Elviro dos Santos declarou «que não se conformava com a opinião do ex.^{mo} consocio Rosendo Carvalheira e do ex.^{mo} sr. Presidente com relação á sua proposta para a reforma dos Estatutos. A fim de se eleger uma commissão de cinco membros, que elabore um projecto d'estatutos, não lhe parece necessario que se observe o disposto no art. 39.º dos Estatutos em vigor. Apesar do trabalho escusado, fez com que a sua proposta fosse assignada por 42 consocios, isto é, pela quasi totalidade dos mesmos.»

Correspondencia.

Um officio da sr.^a D. Eugenia Virginia de Almeida e Silva, viuva do socio honorario sr. Licinio da Silva, agradecendo o voto de sentimento que pela morte de seu prezado marido foi consignado na acta da precedente sessão.

Outro do socio sr. José Queiroz, patenteando os seus agradecimentos pela fórma como nessa sessão foi apreciada a sua obra sobre ceramica portugueza.

Convite da commissão organisadora do congresso prehistorico de França, que ha de celebrar-se em Autun de 13 a 18 de agosto proximo.—

Resolveu-se que a Associação se inscrevesse na lista dos *membres titulaires* deste congresso.

Justificação de não comparencia do sr. Ernesto da Silva, que enviou agradecimentos pelo voto de sentimento em memoria de seu irmão o sr. Licinio da Silva e pelo voto de louvor que a seu respeito, como thesoureiro, propuzera a commissão revisora de contas. Sobre a incumbencia que lhe fôra dada, para fazer activar a cobrança das quotas em atrazo, promettia envidar todos os seus esforços para o bom desempenho de tão melindroso encargo.

O sr. Rodrigues Fernandes mandou communicação de que não podia comparecer, por motivo de serviço, como director da Associação da Imprensa Portugueza.

Officio do Presidente da Commissão executiva do Conselho superior dos monumentos nacionaes, em resposta á exposiçãõ feita pelo sr. José Pinto da Silva Ventura, com referencia ao ataúde de D. Rodrigo Sanches, em Grijó.

Officio da Direcção da Sociedade *Propaganda de Portugal* pedindo que se faculte gratuitamente a entrada no Museu do Carmo a todos os seus associados, que o desejarem visitar.

Depois de breve discussão em que foram expostos os bons desejos, mas ponderadas as difficuldades de attender inteiramente ao pedido, incumbiu-se o secretario sr. Costa Campos, que tambem é socio da *Propaganda de Portugal*, de ir, em nome da Associação, conferenciar a este respeito com um dos representantes da Direcção daquella Sociedade.

O sr. Silva Leal participou que o pelourinho de Espozende, que se julgava perdido, ia ser restaurado pela respectiva camara.

Sob proposta do sr. Mena Junior approvou-se um voto de congratulação, por ter o sr. Costa Campos obtido a primeira classificação no concurso para o monumento ao dr. Francisco Barahona.

O sr. Costa Campos manifestou o seu reconhecimento e pediu desculpa de não continuar nos trabalhos da presente sessão, porque lhe era indispensavel comparecer noutra assembléa.

O sr. dr. Lamas apresentou uma descripção das moedas arabes existentes no Museu do Carmo, a qual foi offerecida á associação pelo socio honorario sr. conselheiro Manuel Francisco de Vargas.

Resolveu-se agradecer a sua ex.^a este precioso trabalho, que opportunamente será publicado no «Boletim» da Associação.

Leu-se na mesa e entrou em discussão a seguinte proposta:

«Considerando, que os Estatutos pelos quaes se rege a Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes são actualmente um obstaculo ao progresso de tal Associação;

«Considerando, que os mesmos Estatutos não estão em harmonia com as leis vigentes;

«Propomos, que se eleja uma commissão de cinco membros, a fim de elaborar um projecto d'estatutos, e sujeital-o á discussão e approvação da assembléa geral.

«Lisboa. Sala das Sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes 28 de Maio de 1907.

Os socios effectivos residentes em Lisboa:

Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos—José Cypriano da Costa Goodolphim—Henrique Sabino dos Santos—Sebastião da Silva Leal—Antonio Felix da Costa—Julio Augusto Ferreira—Guilherme J. C. Henriques—Manuel Velloso d'Armelim Junior—A. R. Adães Bermudes—Gabriel Pereira—Dr. José Leite de Vasconcellos—J. Joaquim d'Ascensão Valdez—Alfredo da Cunha—José Alexandre Soares—J. Rodrigues Fernandes—Antonio Baião—Victor Ribeiro—Rodrigo Velloso—J. F. Marques Pereira—Antonio do Couto—Adolpho Loureiro—Francisco Carlos Parente—Visconde de Mira Vouga—Alfredo M. da Costa Campos—Antonio Augusto de Carvalho Monteiro—Conde de Valenças—Arthur Lamas—Duque de Loulé—Antonio Cesar Mena Junior—Visconde de Sanches de Baéna—José Christiano de Paula Ferreira da Costa—José Queiroz—Pedro Augusto de Azevedo—Ventura Terra—José Navarro de Andrade—Zephyrino Brandão—Conde de Sabugosa—D. José Pessanha—Abel Botelho—Bernardino José de Carvalho—Frederico Evaristo da Silva Gomes—Jesuino A. Ganhado—J. M. da Costa de Macedo.»

O sr. Visconde da Torre da Murta não pretende provocar discussões, nem deseja tomar parte nellas, porque o estado da sua saude e do seu espirito não o permite; tão pouco quer oppor obstaculos á proposta da reforma dos Estatutos, por isso que reconhece precisam ser alterados no sentido de acompanhar a evolução que, durante o largo periodo da sua existencia, se tem operado no pensar e sentir das sociedades, porém deseja ser esclarecido no seguinte:

Não está precisamente formulada a proposta como determina o artigo 39.º dos Estatutos; funda-se simplesmente em duas razões para justificar a necessidade dessa reforma; uma, que se oppõem aos progressos da Associação, outra, que estão em desharmonia com as leis vigentes.

A respeitabilidade e illustração dos proponentes garantem os fundamentos destas asserções; comtudo é indispensavel a sua demonstração, clara e precisa, principalmente da que se refere á desharmonia com as leis, para se apreciar o valor das consequencias que dessa affirmação podem resultar para a Sociedade.

Tudo que está em desaccordo com a lei é illegal, não tem auctoridade. Reconhecida e confessada essa antinomia, como continuar o movimento associativo á sombra dos actuaes Estatutos sem affronta da lei e grave responsabilidade de a desacatar?!

Teremos de esperar de braços cruzados pela approvação dos que se projectam?

Podem ser infundadas as suas apprehensões, e por isso deseja que o esclareça algum dos proponentes.

Monsenhor Elviro dos Santos disse que nenhum inconveniente podia resultar da approvação da proposta, e que, se a auctoridade conhecesse os nossos Estatutos, que são já muito antigos, havia de exigir que fossem reformados segundo as modernas disposições legislativas sobre associação.

O sr. Ganhado declarou que em principio era sua opinião que se reformassem os Estatutos e por isso assignára a proposta, mas não lhe agradava a fórma por que a mesma proposta está redigida, pois dá a entender que a nossa Associação exorbita da lei. Bastava que se propuzesse a nomeação de uma Commissão de cinco ou mais membros para tratar da reforma dos Estatutos.

Monsenhor Elviro dos Santos, insistindo nas suas affirmações, disse que a auctoridade ha de estimar saber que a associação quer harmonisar os seus Estatutos com a lei actual.

Não havendo mais nenhum socio inscripto, foi approvada a proposta em discussão. Seguidamente o sr. Silva Leal mandou para a mesa a seguinte:

«Proponho que á Commissão encarregada de elaborar um projecto de Estatutos seja formada de 5 socios effectivos, que lembro sejam os srs.:

Alexandre Soares — Arthur Lamas (Dr.) — Elviro dos Santos (Monsenhor) — João Rodrigues Fernandes — Victor Ribeiro.

Lisboa e sala da assembléa geral da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, 28 de Junho de 1907.

O socio effectivo

(a) *Sebastião da Silva Leal*

O sr. D. José Pessanha desejava que na Commissão estivessem representadas as diversas classes de socios (architectos, archeologos, engenheiros e conductores).

O sr. Mena Junior propôz que a Commissão fosse composta de 7 membros; e o sr. Victor Ribeiro, que ficasse auctorizada a solicitar o apoio daquelles consocios que num dado momento lhe possam ser uteis sobre qualquer assumpto.

Usaram ainda da palavra os srs. Silva Leal e Ganhado, e por fim a assembléa considerou como eleitos para a commissão de reforma dos Estatutos os socios effectivos srs. José Alexandre Soares, dr. Arthur Lamas, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, João Rodrigues Fernandes e Victor Ribeiro; sendo tambem approvado que a Commissão possa convidar para lhe serem aggregados os socios que julgar precisos.

Foi enviada ao Conselho uma proposta para a admissão de um socio effectivo.

O sr. dr. Arthur Lamas offereceu um exemplar da sua memoria sobre a medalha commemorativa da instituição da Academia Real da Historia Portugueza. Foi recebido com as demonstrações devidas ao seu grande merito.

E não havendo mais de que tratar, encerrou-se a sessão.

Eram quasi onze horas da noite.

O secretario

EDUARDO A. DA ROCHA DIAS.